

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2013
Campus Parnamirim

PARNAMIRIM/RN
MARÇO/2014

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN
Campus Parnamirim**

DIRETOR GERAL

Ismael Félix Coutinho Neto

DIRETOR ACADÊMICO

Filipe de Oliveira Quintaes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Fábio Alessandro Pereira Lisboa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA PARNAMIRIM

Gustavo Fontoura de Souza

Marise Lemos Ribeiro

Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

Yuri Dantas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	3
1.2	CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> PARNAMIRIM	4
2	METODOLOGIA	6
3	ANÁLISE DOS DADOS	9
3.1	DIMENSÃO A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
3.2	DIMENSÃO B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	18
3.3	DIMENSÃO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
3.4	DIMENSÃO D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	36
3.5	DIMENSÃO E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI	47
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* PARNAMIRIM possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e com a gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – foi criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, entre as quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais, e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013, de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013, de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013, de 8 de fevereiro de 2013, e nº 242, de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada, utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de

envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários quanto durante a extração dos dados para análise.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e as necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro, também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando a ausência da participação desse segmento.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PARNAMIRIM

O *Campus* Avançado de Parnamirim, ainda como núcleo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, teve seu funcionamento autorizado pela Resolução nº. 081/2009, de 30/12/2009, do Conselho Superior do CONSUP/IFRN.

Em 27 de dezembro de 2010, em uma solenidade realizada em Brasília, a Unidade foi inaugurada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, juntamente com outros 31 novos *campi* de todo o país. A partir de 01/01/2011, o *Campus* antes vinculado ao *Campus* Natal-Central, passou a vincular-se administrativamente à Reitoria do Instituto.

Suas atividades tiveram início no segundo semestre de 2008, com a implantação de um núcleo de ensino na Escola Municipal Augusto Severo, situada

na Rua Sargento Noberto Marques, 158, centro, através de um convênio com a Prefeitura Municipal.

Em junho de 2009, contando com a participação dos secretários de educação de Parnamirim e das cidades circunvizinhas, e de representantes de várias instituições, como a Base Aérea de Natal, a Diretoria Regional da Secretaria de Educação do Estado, estudantes, professores, diretores de escolas, entre outras autoridades, realizou-se a Audiência Pública para definição dos eixos tecnológicos e possíveis cursos que seriam ministrados nos *campi*, sendo estabelecidos, de início, o eixo de Informação e Comunicação, com os cursos de Informática e Redes de Computadores e o eixo de Controle e Processos Industriais, desta vez com o curso de Mecatrônica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um para discentes e outro para os servidores (docentes e técnico-administrativos), compostos por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas (escala de 1 a 5, sendo 1 a opção que demonstra concordância e 5 a que demonstra discordância, além da alternativa 6 demonstrando desconhecimento).

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

Dimensões avaliadas	Nº questões Servidores	Nº questões Alunos
A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	11	-
B – Política de Pessoal e Carreira	7	-
C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	11	11
D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	11	14
E – A Função Social e o PDI	8	-

Fonte: Elaborado pela CPA Central

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 16 *campi* existentes à época no IFRN, no período de 02 a 20 de dezembro de 2012, através do SUAP.

No *campus* Parnamirim foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. A sensibilização se deu através de apresentação do cartaz (modelo enviado pela CPA central) nas salas de aulas, setores administrativos, reuniões pedagógicas, reunião de gestão, divulgação no site, envio de e-mails, nas redes sociais e afixação do cartaz nos murais do *campus*. Além dessas ações, também fizemos uso das apresentações enviadas pela CPA central nas reuniões pedagógicas também com o objetivo de sensibilizar e esclarecer a natureza e a função do trabalho da CPA. A Comunicação Social participou ativamente desse processo de sensibilização e de divulgação, configurando-se como elemento fundamental durante todo o processo.

Foi respondido um total de 265 questionários, sendo 219 discentes (em torno de 45,3% do total de matriculados), 25 docentes (61% do total dos docentes) e 21 técnicos-administrativos (58,3% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

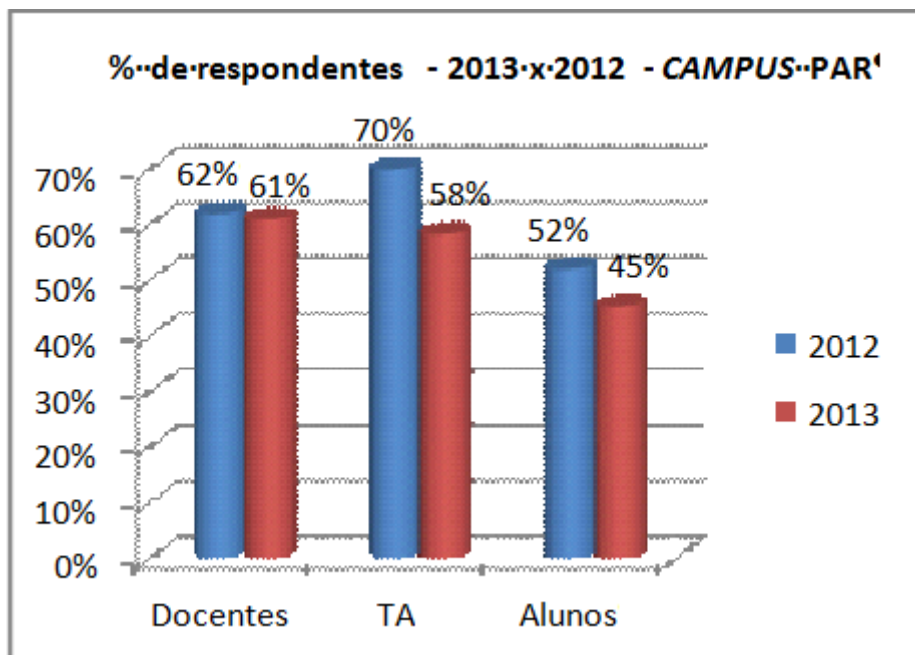
	Total	Respondentes	%
Discentes	483	219	45,3%
Docentes	41	25	60,9%
Técnicos	36	21	58,3%

Fonte: Elaborado pela CPA Central

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes no ano de 2013 em relação a 2012, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2013X2012 por segmento.



Percebe-se, através dos gráficos, que houve uma redução no número de respondentes em 2013, comparando-se com 2012, especialmente nos segmentos técnico-administrativo e discentes. No segmento docente, apresenta-se pouca variação.

Diante dos quantitativos apresentados, se faz necessário refletir a cerca de quais motivos poderão ter relação com o resultado final. Consideramos que alguns aspectos podem ter influenciado o baixo número de respondentes nos segmentos. O trabalho da CPA, bem como o período para responder o questionário aconteceram em paralelo ao término do exercício de 2013, coincidindo desse modo com grande parte das atividades administrativas de fechamento de ano (planejamento 2014, relatório de gestão 2013 e fechamento do orçamento). Em se tratando do segmento discente, avaliamos dois fatores como possíveis responsáveis pela baixa adesão: o conflito vivenciado por eles entre o término do calendário civil e a continuidade do calendário acadêmico e especialmente a mudança da ferramenta utilizada para responder ao questionário, antes o Q-Acadêmico e agora o SUAP.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apoia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:

Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

Notas	% de respostas	Interpretação
1 e 2	Acima de 50%	Concordância
3,4 e 5	Acima de 40%	Discordância
6	Acima de 15%	Desconhecimento

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o desconhecimento acima de 15% demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada. A escolha da inclusão da nota 3 na interpretação “discordância” incidiu pelo entendimento de que indica a necessidade de melhorias em relação ao item analisado.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa foram adotados os seguintes procedimentos:

- Sorteio aleatório¹ de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas;
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas;
- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

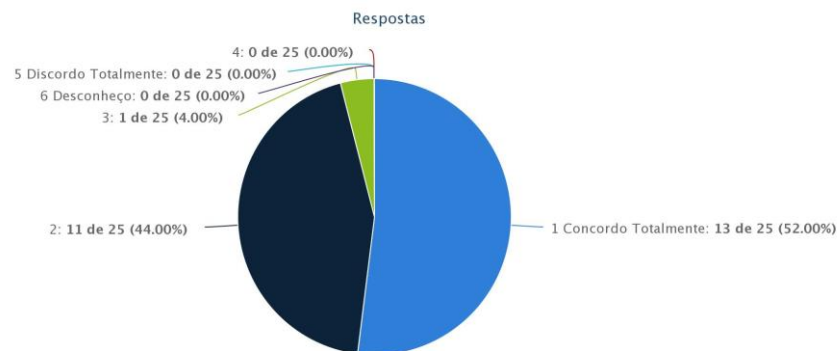
¹ Para a geração de números aleatórios, acessar o site: <http://sorteiospt.com/numerosAleatorios/>

Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

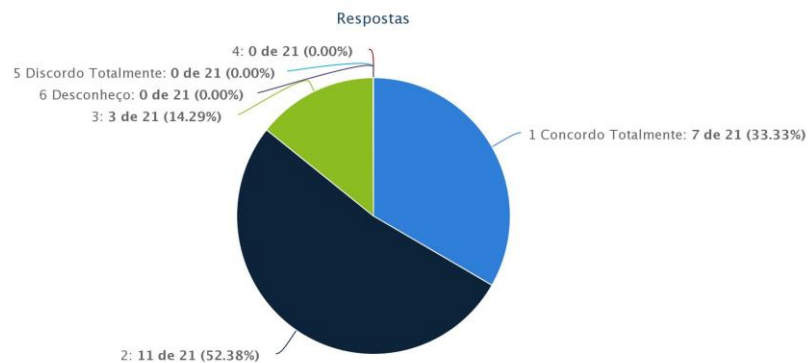
3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. A estrutura organizacional do *Campus* permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.

a. DOCENTE



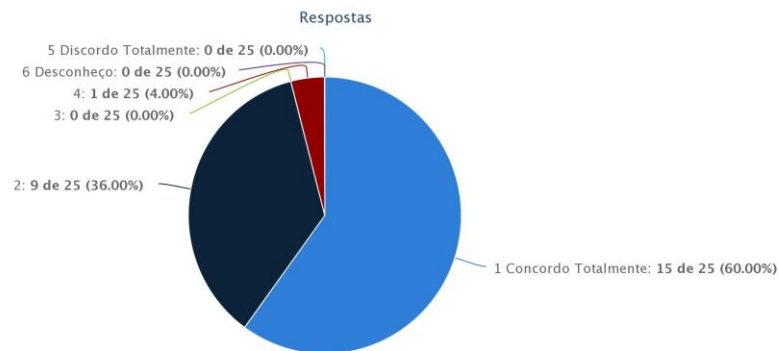
b. TÉCNICO



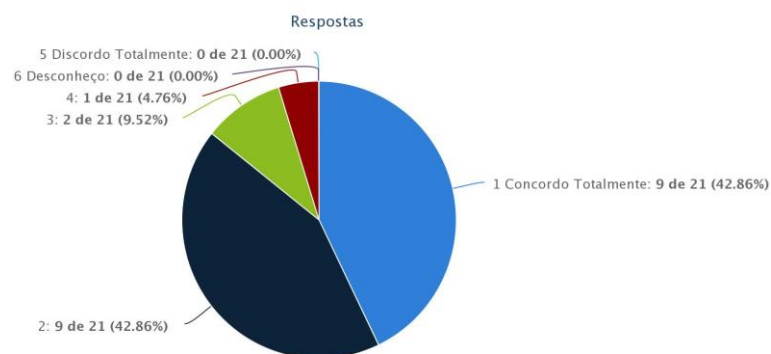
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (96% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (86% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere à estrutura organizacional do *campus* e sua relação com as atividades profissionais.

2. As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, à execução dos projetos institucionais e ao cumprimento dos objetivos, no seu *Campus*, são coerentes e transparentes.

a. DOCENTE



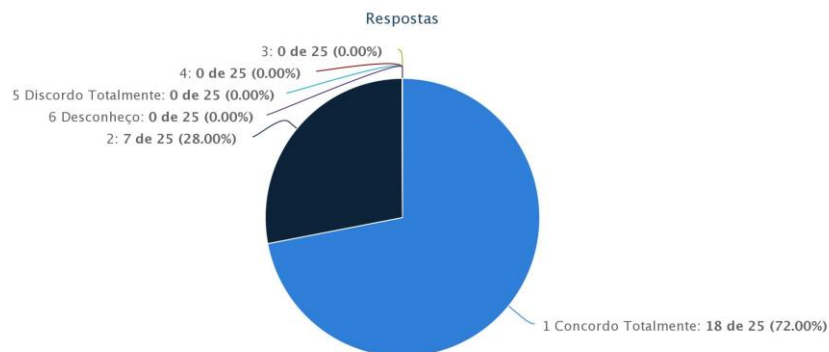
b. TÉCNICO



Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (96% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (86% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere às ações da gestão em relação à estrutura organizacional, à execução de projetos institucionais e ao cumprimento dos objetivos como sendo coerentes e transparentes.

3 O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das atividades dos docentes do *Campus*.

a. DOCENTE



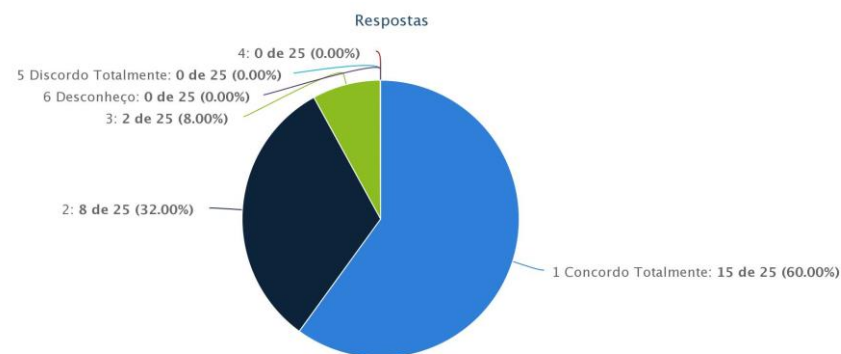
b. TÉCNICO



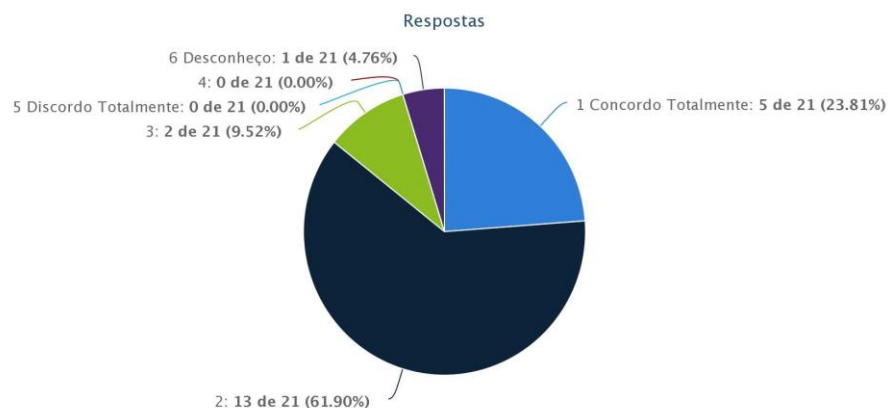
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (100% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (90% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere a relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece/proporciona o desenvolvimento das atividades tanto administrativas como docentes.

4. As instâncias de 'apoio' ao funcionamento da Instituição são efetivas na participação da gestão do seu *Campus*.

a. DOCENTE



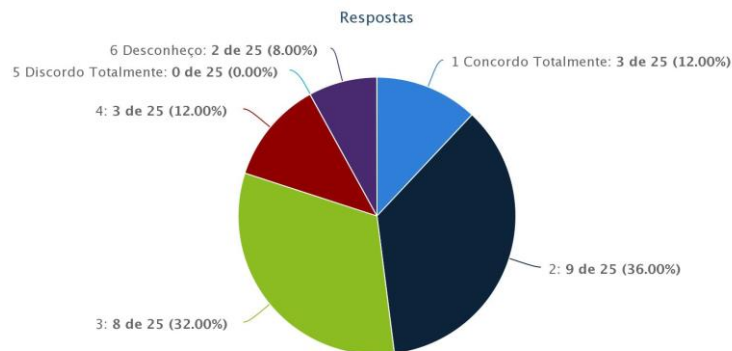
b. TÉCNICO



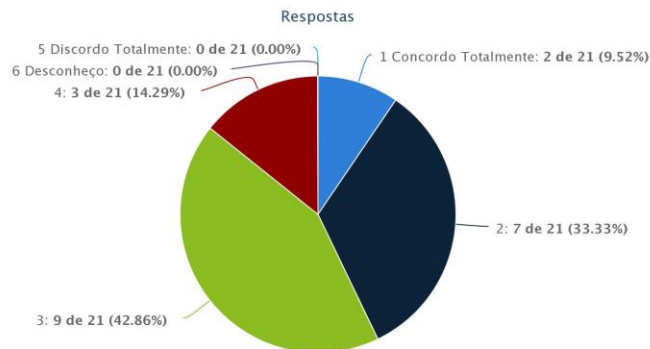
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (92% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (86% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere às instâncias de “apoio” e a sua efetividade na participação da gestão do *campus*.

5. Posso conhecimento dos principais documentos 'normativos'.

a. DOCENTE



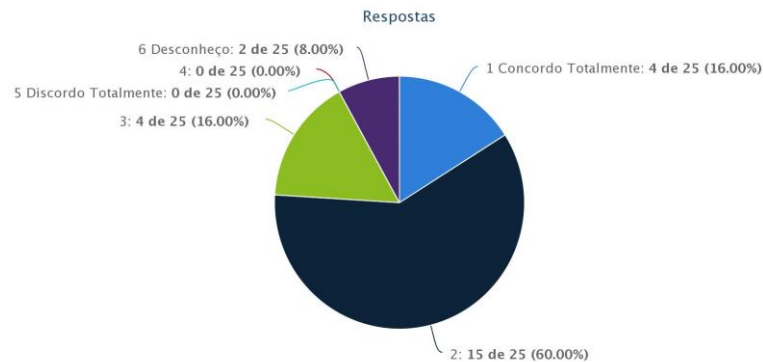
b. TÉCNICO



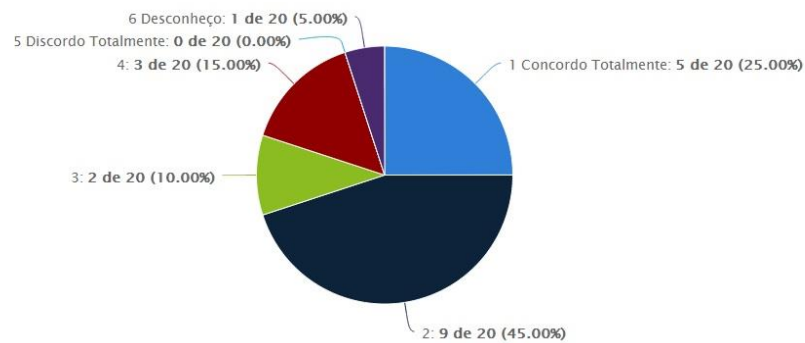
Os gráficos apresentam as seguintes situações: no segmento docente 48% concordam possuir conhecimento dos principais documentos “normativos”, já 44% do mesmo segmento não possuem esse conhecimento. No que se refere ao segmento técnico-administrativo, encontramos a seguinte situação: 43% concordam possuir conhecimento dos principais documentos “normativos”, já 57% do mesmo segmento não possuem esse conhecimento. Diante deste resultado, percebe-se que há necessidade de um trabalho para divulgação dos documentos “normativos”.

6. O planejamento estratégico do seu *Campus* tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.

a. DOCENTE



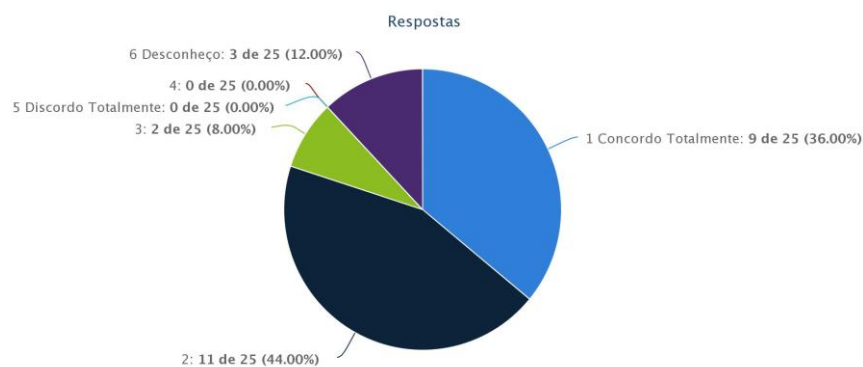
b. TÉCNICO



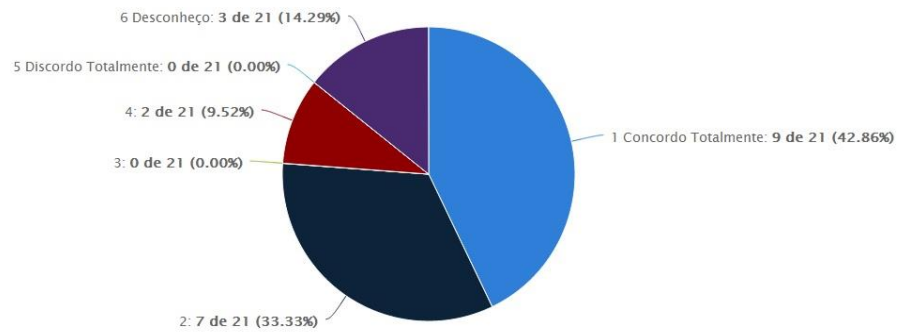
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (76% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (70% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere ao planejamento estratégico do *campus* como instrumento eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.

7. O planejamento estratégico do seu *Campus* é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.

a. DOCENTE



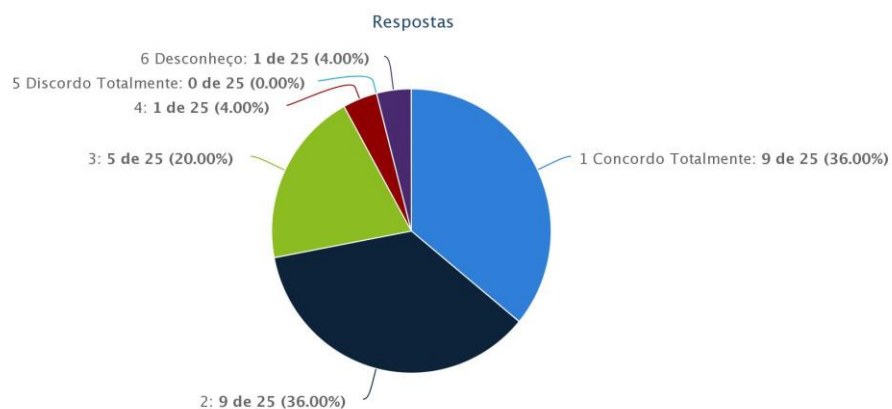
b. TÉCNICO



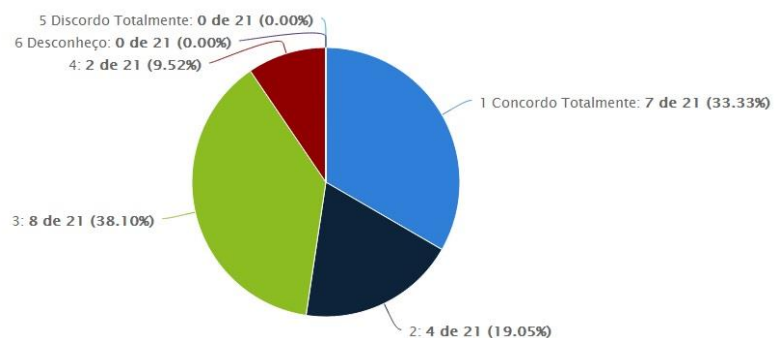
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (80% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (76% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere ao planejamento estratégico do *campus* como instrumento participativo e flexível às adequações de acordo com as necessidades sugeridas no decorrer da execução das ações.

8. A comunicação interna no *Campus* contribui para a interação e eficiência administrativa.

a. DOCENTE



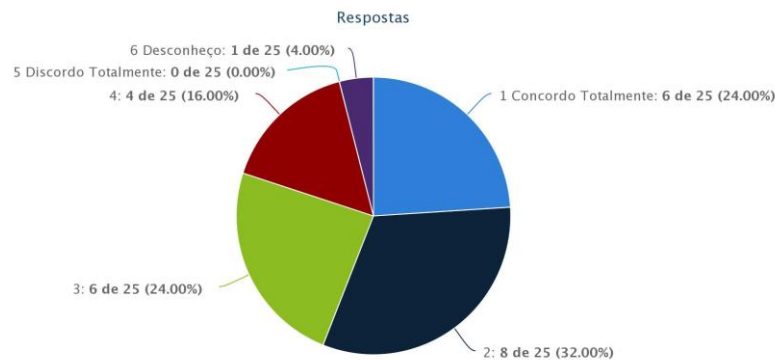
b. TÉCNICO



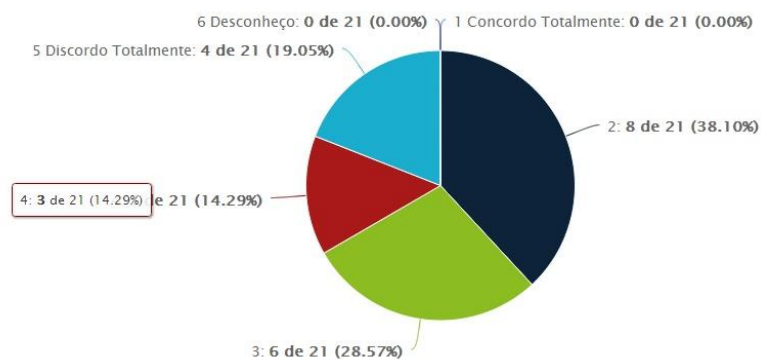
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (72% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (52% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere à comunicação interna do *campus* como meio de contribuição para a interação e eficiência administrativa. No entanto, nos resultados do segmento técnico-administrativo, 48% discordam que a comunicação interna do *campus* contribua para a interação e eficiência administrativa. Em razão da discordância por parte dos técnicos e pela relevância do assunto em questão, é pertinente propor uma ação para melhorar a comunicação interna do *Campus*.

9. O serviço de segurança no *Campus* é satisfatório.

a. DOCENTE



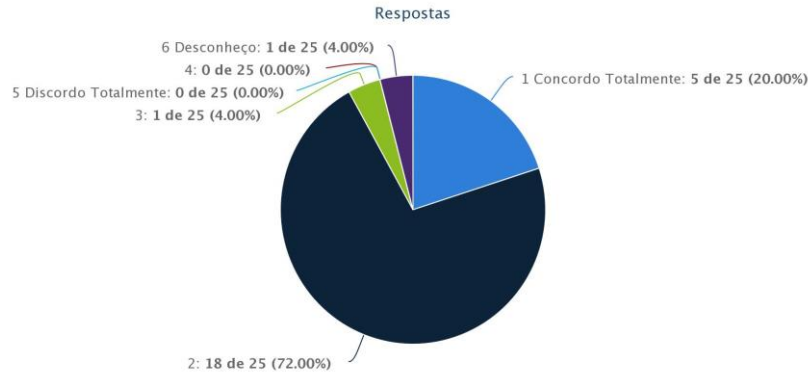
b. TÉCNICO



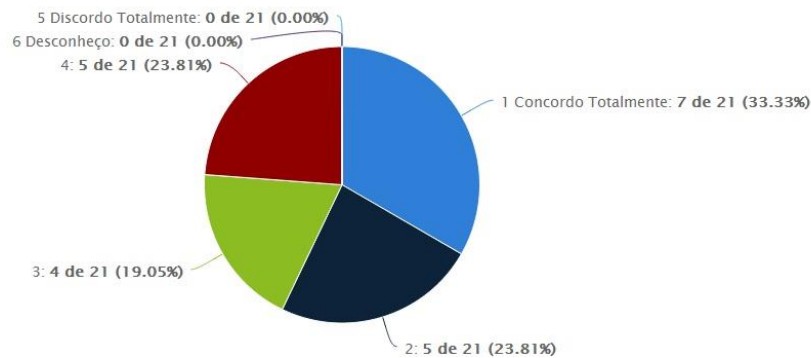
Os gráficos apresentam as seguintes situações: no segmento docente, 56% concordam que o serviço de segurança do *campus* é satisfatório. No entanto, 40% do mesmo segmento não concordam. No que se refere ao segmento técnico-administrativo, 62% não concordam com essa questão. Esse resultado aponta para uma nova discussão interna em busca de melhorias no que se refere ao serviço de segurança no *campus*.

10. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.

a. DOCENTE



b. TÉCNICO



O primeiro gráfico apresenta resposta satisfatória no segmento docente: 92% concordam que os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações. Enquanto no segmento técnico-administrativo, encontramos a seguinte situação: 57% concordam com a eficiência dos procedimentos de avaliação institucional. No entanto, 43% do mesmo segmento não concordam. Pode-se inferir que a falta de retorno das autoavaliações anteriores seja fator preponderante para essa discordância.

Com relação às questões discursivas da dimensão A (organização, gestão, planejamento e avaliação institucional), alguns docentes mencionaram que, em virtude da instituição está em constante adaptação aos diferentes perfis de alunos, é conveniente que haja um acompanhamento constante de forma que se criem mecanismos para padronizar a qualidade de ensino para todos os públicos. Convém ressaltar que um dos sujeitos avaliados coloca que, com a adesão ao programa PRONATEC, tem-se desviado esforços que deveriam estar 100% centrados para os alunos regulares. Os docentes sugerem que seja implantado a

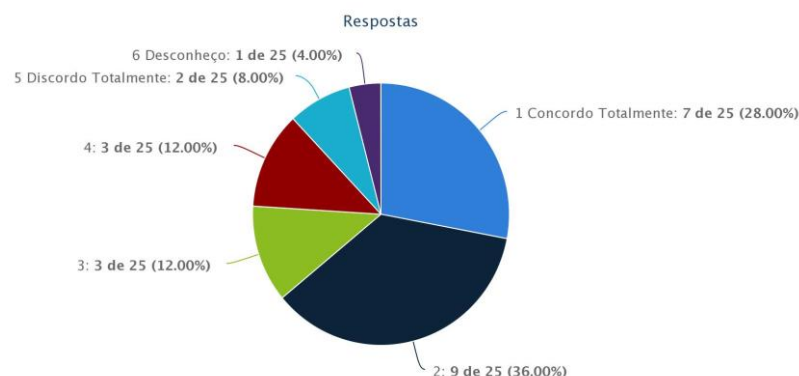
abordagem interna, na recepção, de pessoas desconhecidas, com vista a melhorar a segurança. E, apesar de terem respondido favoravelmente quanto ao quesito comunicação interna, apontam que a comunicação precisa melhorar e que ela pode ser utilizada para divulgar os documentos normativos do IFRN, em questões relacionadas a procedimentos técnico-administrativos, que sejam desconhecidos de alguns docentes.

No que se refere à opinião dos técnicos, as respostas apontam também para a importância da comunicação interna e acredita que ela está sendo prejudicada em virtude das demandas que estão surgindo no *Campus*. As respostas sugerem que seja feito um treinamento de orientação para pesquisa de itens para compra de materiais e sugerem também ações mais sistematizadas e normatizadas pela Reitoria no sentido de padronizar as ações (desde uma aula de campo até os processos de compra de materiais). Outro ponto abordando, sem evidente relevância, foi a avaliação por parte de um técnico que expressa a necessidade de um canal para avaliação contínua no âmbito institucional.

3.2 DIMENSÃO B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

1. A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos docentes / técnicos-administrativos.

a. DOCENTE



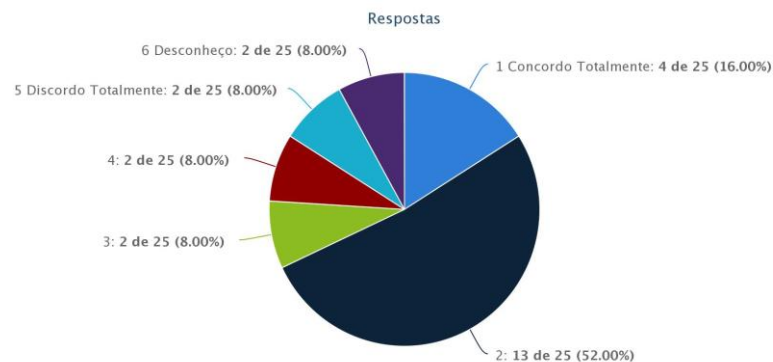
b. TÉCNICO



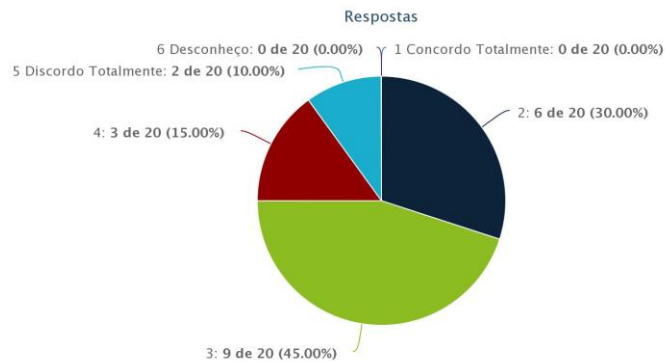
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 64% dos docentes concordam que a política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às suas necessidades. No segmento técnico-administrativo, 55% das respostas também são favoráveis; no entanto, o mesmo segmento aponta 45% de discordância. Cumpre frisar que esse elevado número de discordâncias por parte dos técnicos-administrativos, no concernente à política de Pessoal e de Carreira do IFRN atender às suas necessidades, está relacionada ao fato de esse segmento englobar classe C - nível fundamental, classe D - nível intermediário e classe E - nível superior, e existir uma insatisfação por parte de alguns TAEs, em virtude da política de capacitação do seu plano de carreira que restringe a liberdade de formação profissional do servidor na área pessoalmente pretendida, limitando-o à procura de cursos de capacitação que tenham correlação com sua área de atuação no serviço público, conforme o Decreto 5824/2006.

2. A política de capacitação/qualificação da Instituição para os docentes/técnicos-administrativos é adequada.

a. DOCENTE



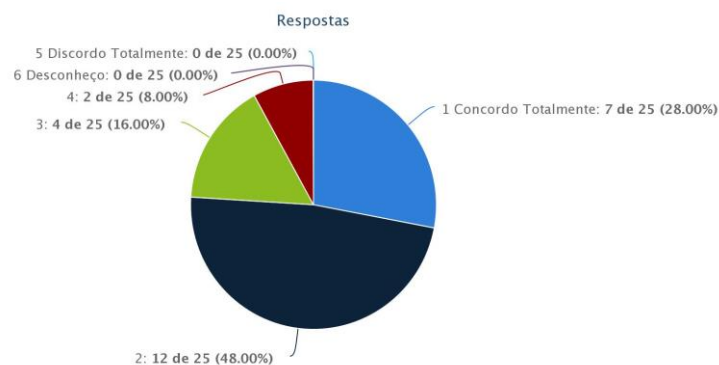
b. TÉCNICO



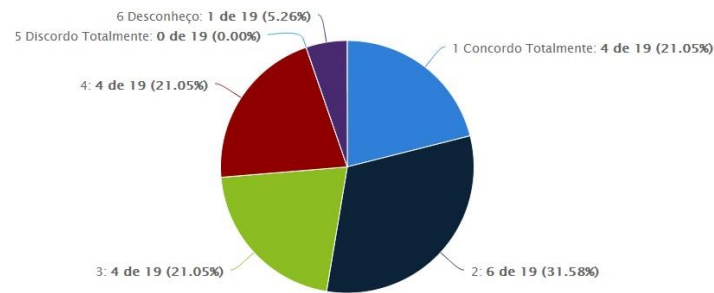
No que se refere ao primeiro gráfico, constata-se que 68% dos docentes concordam que a política de capacitação/qualificação da Instituição para os docentes é adequada. Diferentemente dos técnicos, que opinam desfavoravelmente quanto a essa questão (70% das respostas). Essa discordância de opiniões pode estar na política de capacitação do seu plano de carreira que restringe a liberdade de formação profissional do servidor na área pessoalmente pretendida e a impossibilidade de afastamento do serviço para qualificação, no caso dos docentes existe o substituto, enquanto os técnicos não têm essa possibilidade.

3. O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Campus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.

a. DOCENTE



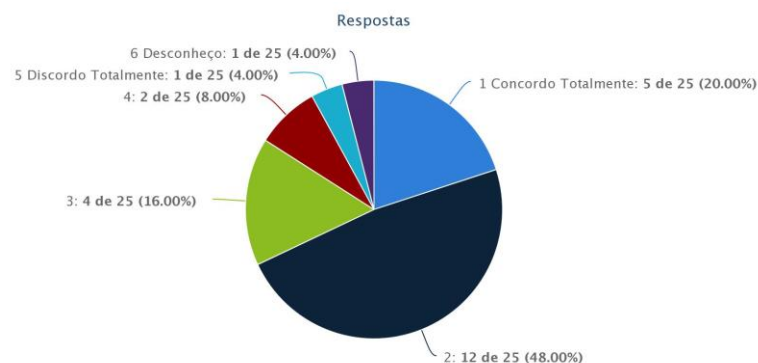
b. TÉCNICO



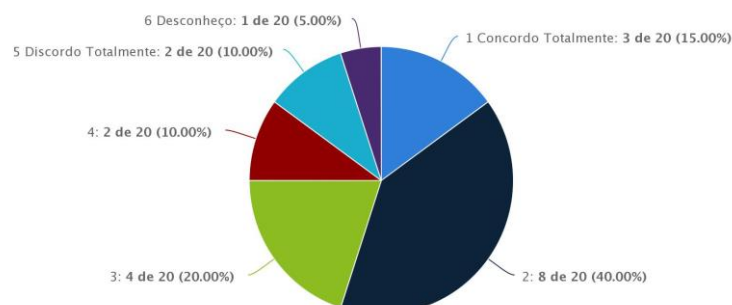
No que se refere ao primeiro gráfico, evidencia-se que 76% dos docentes concordam que o incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades. Por sua vez, o segundo gráfico mostra que 53% dos técnicos respondentes, também concordam quanto a essa questão. No entanto, 42% desse mesmo segmento demonstram que os incentivos à participação em eventos, à capacitação e à qualificação acadêmica do *Campus* não são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades. Esse fato revela-se também nas questões 1 e 2.

4. O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.

a. DOCENTE



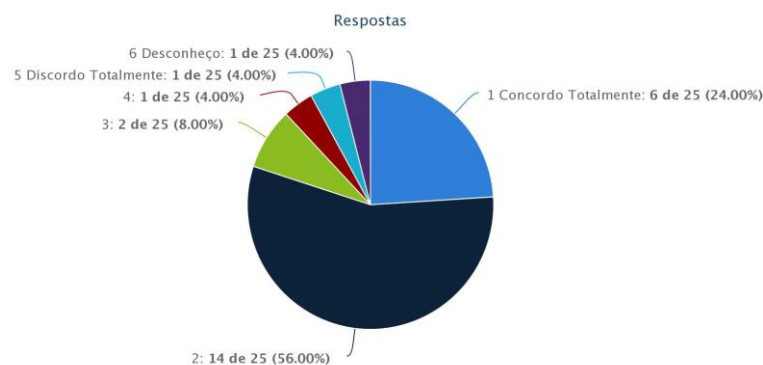
b. TÉCNICO



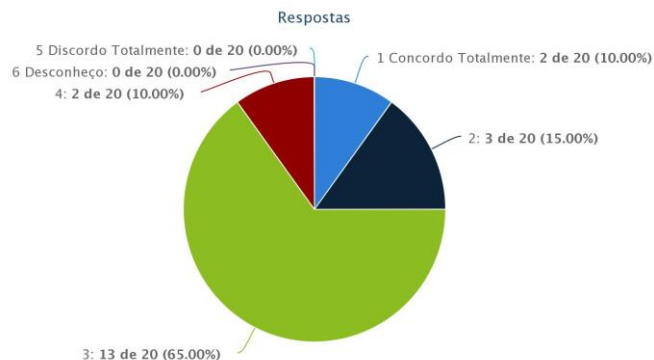
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (68% de concordância) como no segmento técnico-administrativo (55% de concordância), uma avaliação positiva com relação ao instrumento de avaliação de desempenho funcional. No entanto, convém ressaltar que 40% das respostas dos TAEs avaliam como desfavorável o referido instrumento.

5. A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes/técnicos do Campus é satisfatória.

a. DOCENTE



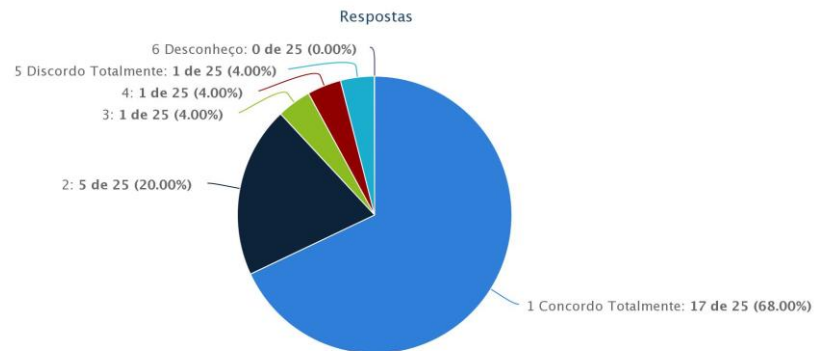
b. TÉCNICO



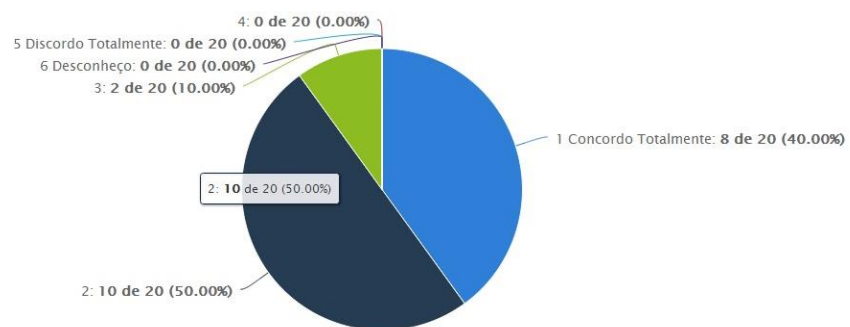
Contata-se nos gráficos que 80% dos docentes, repodentes, consideram propicia a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do *Campus*. Ao contrário dos técnicos, que revelam 75% de discordância. Convém ressaltar que o *Campus* é relativamente novo e ainda não conseguiu criar ambientes e programas que apoiem a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores e por permanecerem mais tempo na Instituição os TAEs demonstrem essa insatisfação.

6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.

a. DOCENTE



b. TÉCNICO



Os gráficos, expressão a satisfação dos servidores, docentes (88% de concordância) e técnicos (90% de concordância), no que tange as reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos como constituintes de espaço formativo para os servidores. Em razão do exposto, é importante ressaltar que a ETEP, além do acompanhamento discente nas questões de ensino aprendizagem, assessora também os docentes no que tange as estratégias de ensino, planejamento de aula, e media a relação professor aluno, dentre outras ações pedagógicas. Com relação aos técnicos, tenta envolver os diversos setores com as ações educativas.

Em linhas gerais na dimensão B – política de pessoal e de carreira, no que se refere à **carreira docente** as respostas subjetivas tanto apontam para os que se dizem satisfeitos com a carreira, mas também revela que a política de pessoal e a carreira não atende às necessidades dos docentes por não está condizente com o nível de dedicação prestado pelos docentes à instituição. Ainda no que se refere a essa dimensão, aponta-se para o fato de que não há esforço relacionado à participação dos docentes em atividades administrativas ou em programas de governos, o que tem gerado insatisfação com o trabalho, ocasionado estresse e outros fatores desmotivadores. Outra questão que aparece nas respostas é a que diz respeito ao **incentivo/auxílio para participação em eventos**, em que se aponta

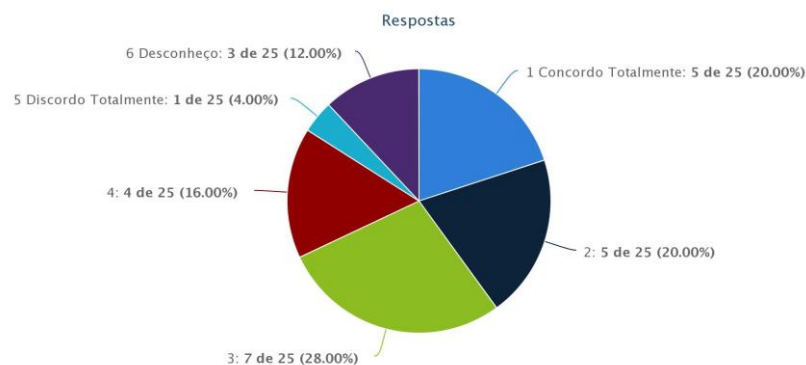
que a verba destinada ao envio dos alunos está fora da realidade no que diz respeito à hospedagem entre outras questões.

Quanto aos técnicos-administrativos, as respostas ressaltam que a política de pessoal e a carreira dos técnicos muito se têm a melhorar. Um elemento apontado como problemático é o fato do técnico depender totalmente do chefe imediato para liberação para capacitação e que, se ele for um técnico que é único no *Campus*, a possibilidade de saída é zero. Esse fato se dá em virtude de não existir um substituto para o técnico. Dessa forma, muitas vezes esse servidor se vê obrigado a estudar e a trabalhar concomitantemente. Fato avaliado como preocupante pelo grupo. Outra questão que aparece nas respostas é no que diz respeito **incentivo/auxílio para participação em eventos**, como sendo uma ação que nem sempre atende as condições necessárias como, por exemplo, o baixo valor das diárias para pagamento de hospedagem e de traslado, entre outras coisas.

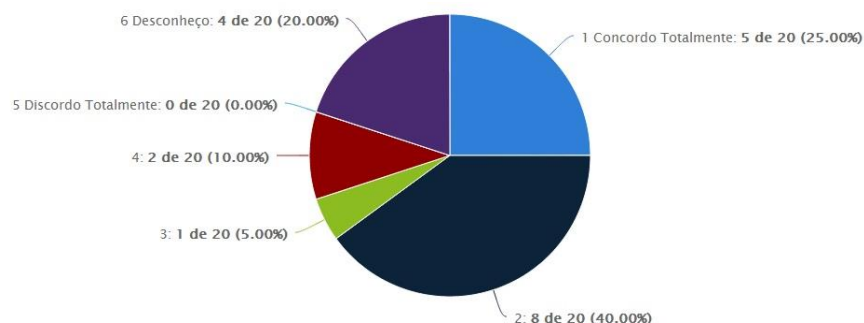
3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO

1. Os laboratórios do Campus dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

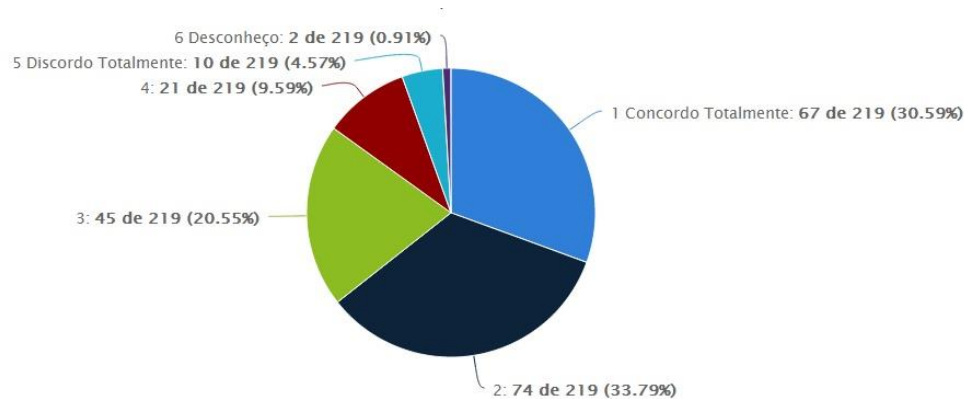
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



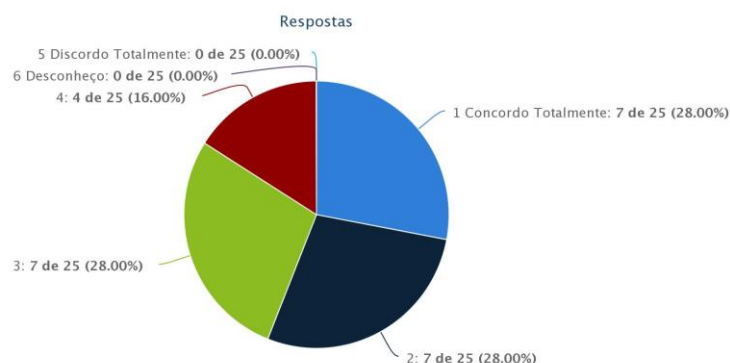
c. ALUNO



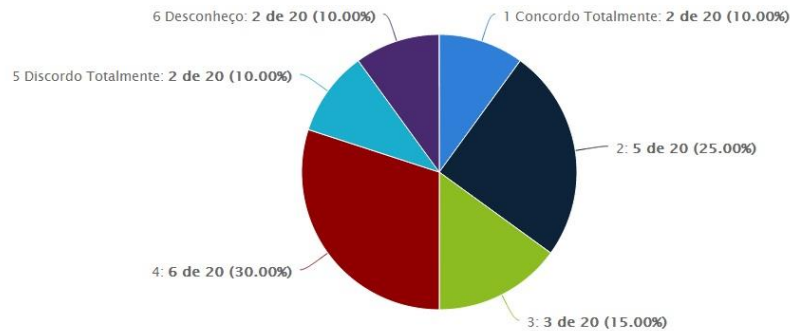
Os gráficos exprimem as seguintes situações: no segmento docente 48% discordam que os laboratórios do *Campus* dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, apenas 40% demonstraram estar de acordo. Por sua vez, 65% dos técnicos concordam com a questão, não obstante 20% do mesmo segmento afirmam desconhecer que os laboratórios do *Campus*, aos quais tem acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. No que se refere ao segmento discente apresenta uma avaliação positiva (64%) com relação à adequação e à instalação de equipamentos para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. A biblioteca do *Campus* dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

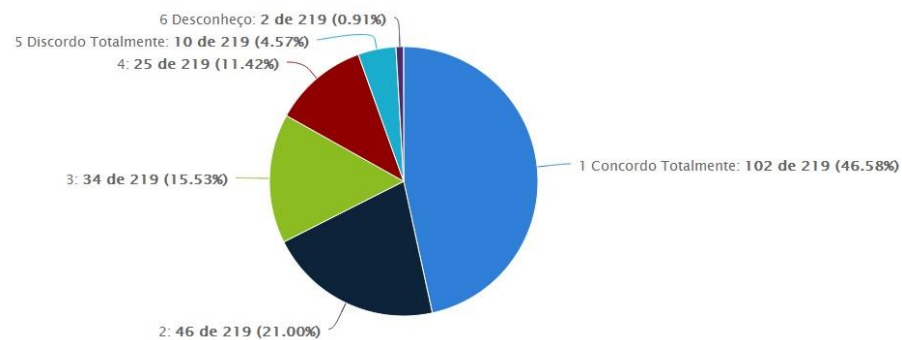
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



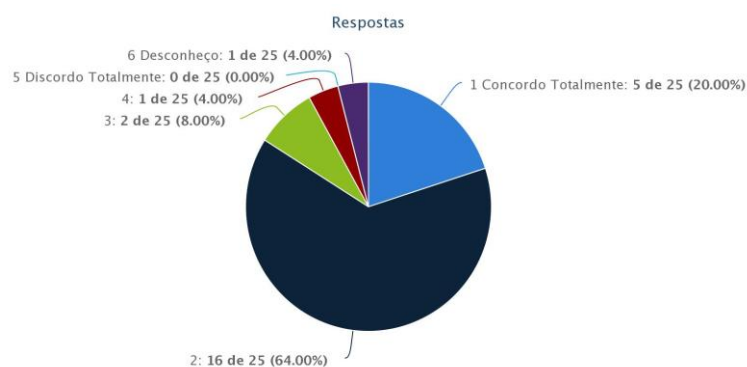
c. ALUNO



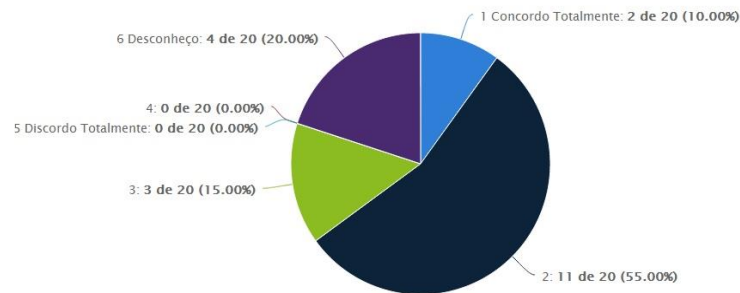
Esta questão apresenta divergência por parte dos servidores e dos discentes. Ressaltando o seguinte resultado: no segmento docente 56% concordam com a questão, entretanto 44% estão em desacordo. O segmento técnico-administrativo demonstra divergência (55% de discordância). Por outro lado, o segmento discente apresenta uma avaliação positiva (68%) no que se refere à biblioteca do *Campus* com relação a suas instalações, à adequação de equipamentos e à presença de ambientes de estudo individuais e em grupo.

3. A biblioteca do *Campus* possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.

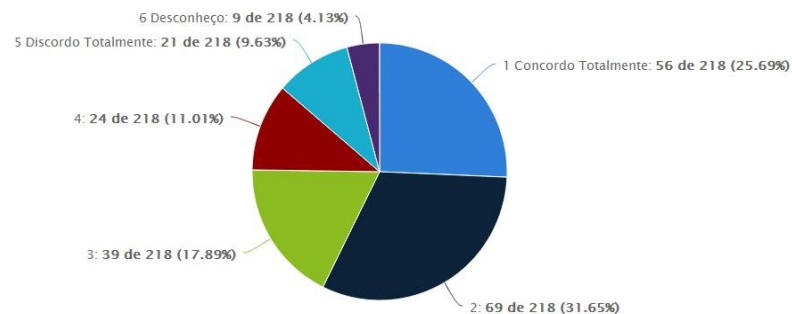
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



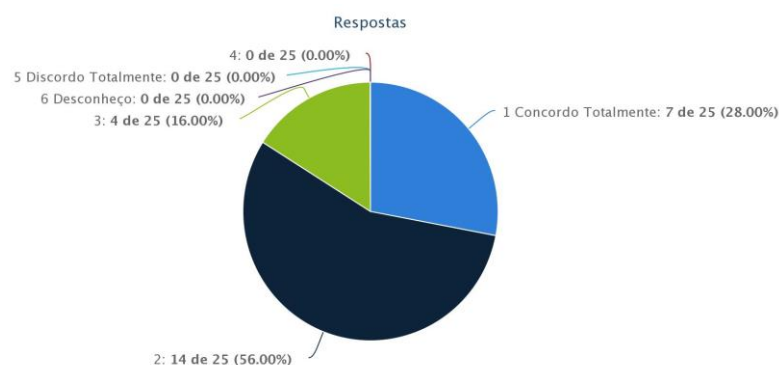
c. ALUNO



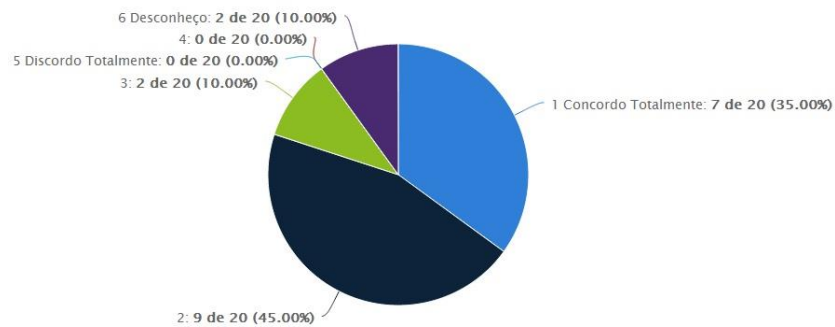
Os gráficos apontam resultados satisfatórios nos três segmentos: docentes (84% de concordância), técnicos (65% de concordância) e alunos (57% de concordância). Apresentando discrepância apenas no segmento técnico-administrativo em que 20% indicam desconhecer no que se refere ao acervo da biblioteca do *Campus*, considerando sua atualização, sua coerência com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e sua quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos. É pertinente afirmar que os técnicos, em sua maioria, não tem acesso a essa informação pela natureza de suas atividades e pelo uso esporádico da biblioteca.

4. As salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos.

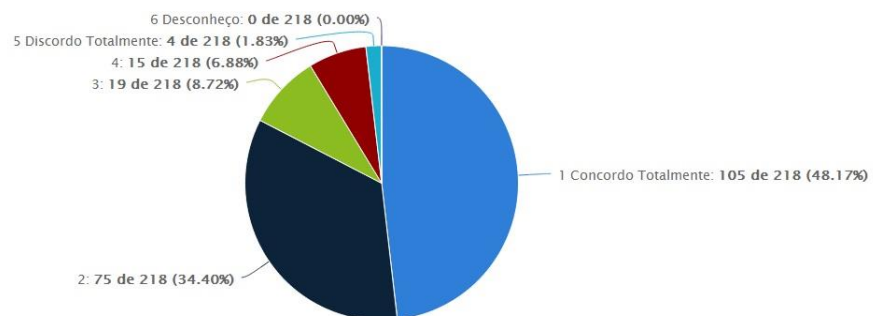
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



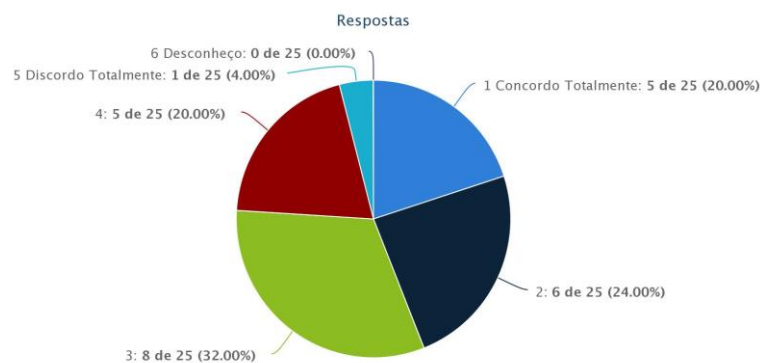
c. ALUNO



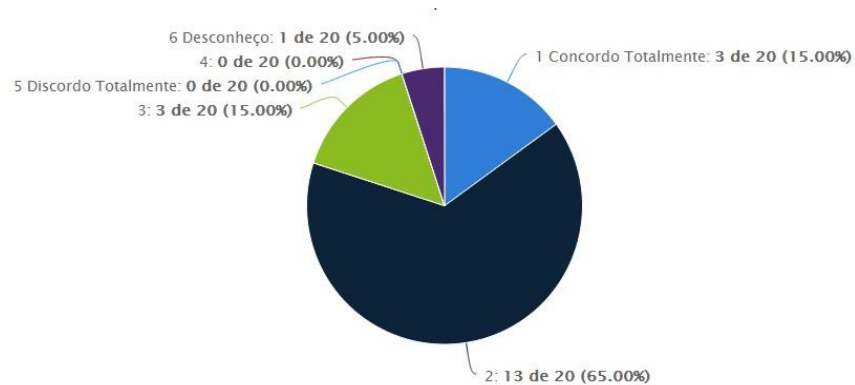
Os gráficos apresentam uma avaliação positiva nos três segmentos: docentes (84% de concordância), técnicos (80% de concordância) e alunos (83% de concordância) no que se refere às salas de aulas do *Campus*, considerando suas instalações e equipamentos em atendimento às necessidades dos professores e alunos.

5. A infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do *Campus*.

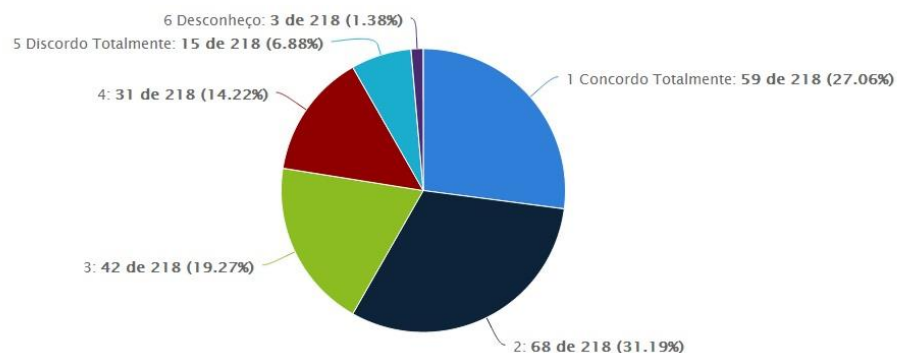
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



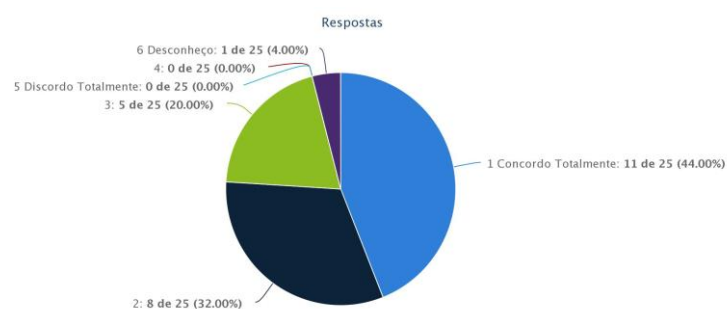
c. ALUNO



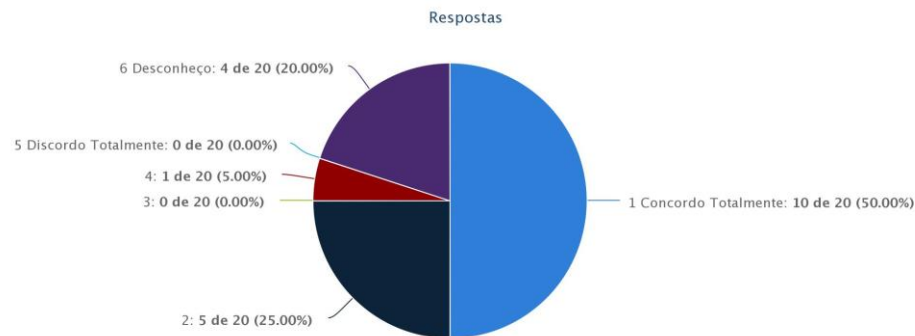
De acordo com a análise dos gráficos, 56% dos docentes discordam que a infraestrutura de informática atenda às necessidades diárias do *Campus*. Diferentemente dos técnicos que 80% concordam com essa questão. Em relação aos alunos apresenta uma avaliação positiva (58% concordância), apesar de apontar 40% de insatisfação. Presume-se que a discrepância detectada entre técnicos e docentes se dá pela natureza do trabalho, a maioria dos técnicos trabalha em uma sala com seus equipamentos ligados na rede cabeada, diferentemente dos professores que em geral se utilizam da rede sem fio e sofrem com as quedas do *link* da internet.

6. A qualificação do quadro docente do *Campus* está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

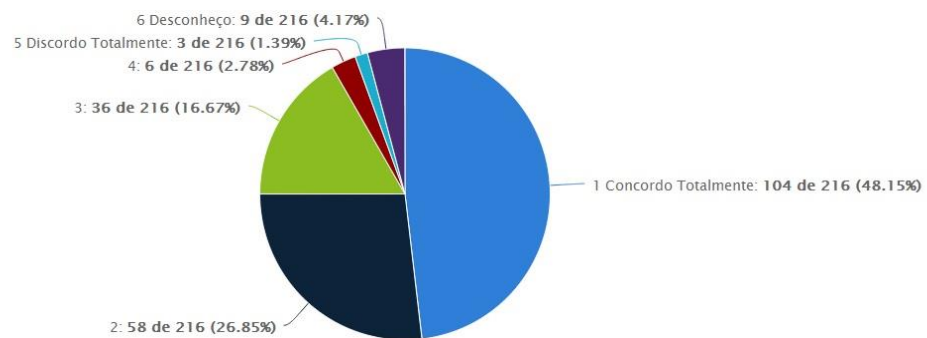
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



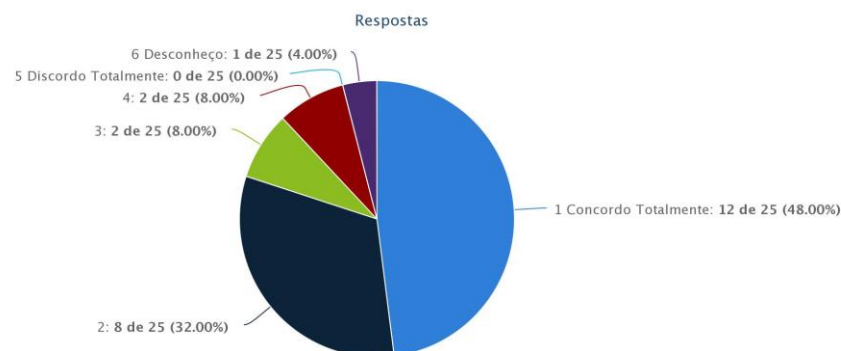
c. ALUNO



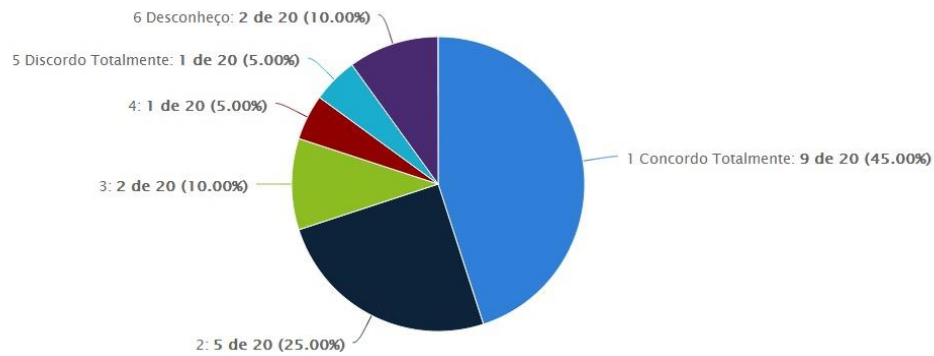
Os gráficos apresentam avaliação positiva comum aos três segmentos: docentes (76%), técnicos (75%) e alunos (75%) no que se refere à qualificação do quadro docente do *Campus* e sua coerência com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, cabe ressaltar que 20% dos técnicos responderam que desconhecem a questão em tela.

7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*.

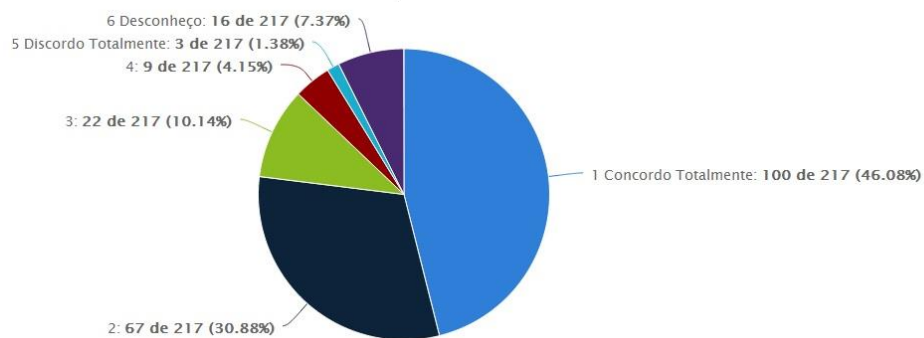
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



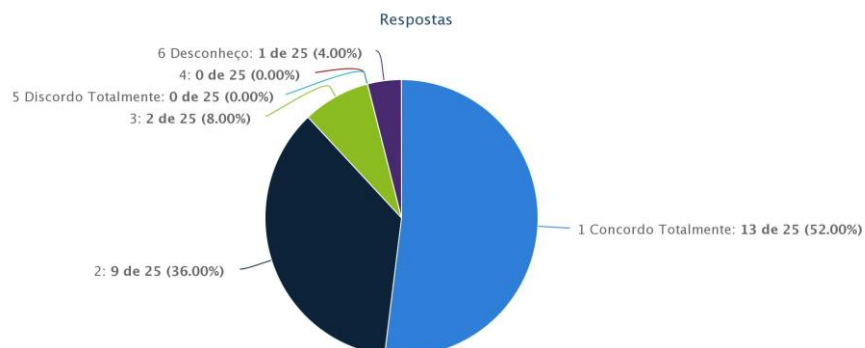
c. ALUNO



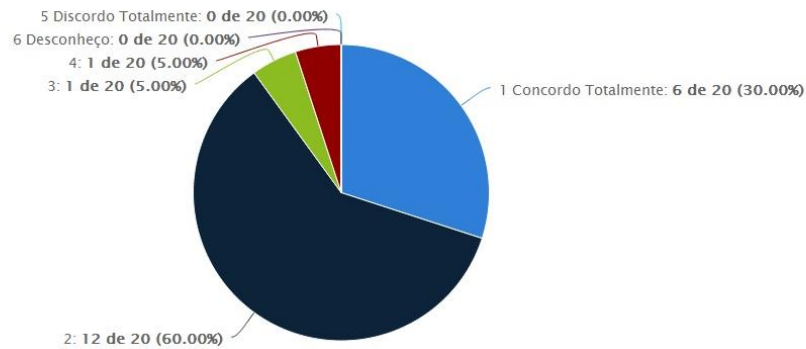
Com relação à qualificação do quadro de técnicos-administrativos do *Campus* e sua qualificação para apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*, 80% dos docentes são favoráveis, de modo similar 70% dos técnicos e 77% dos discentes.

8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do *Campus*.

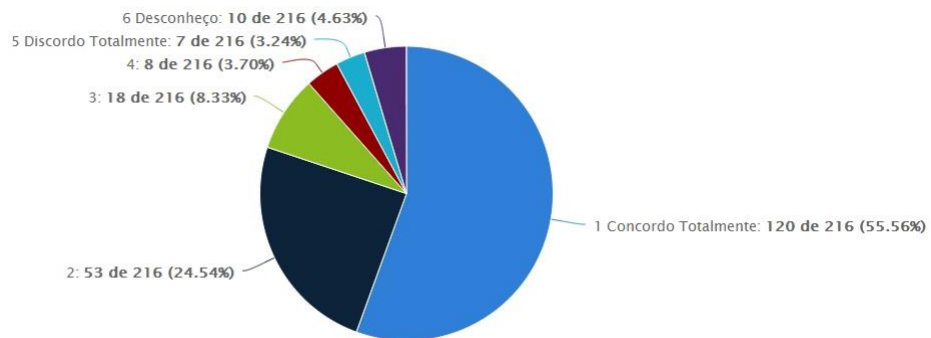
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



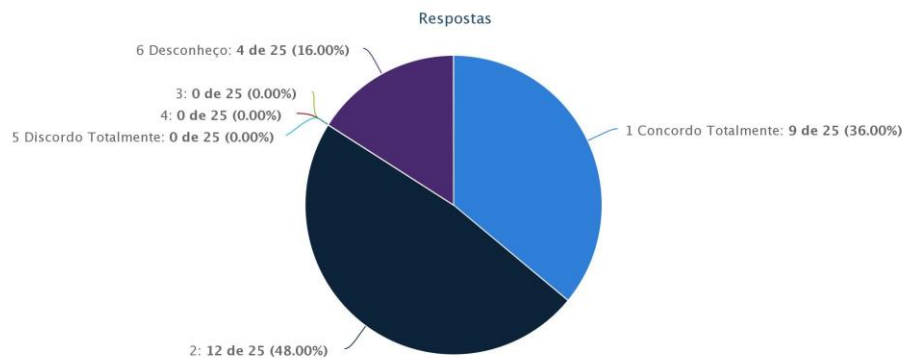
c. ALUNO



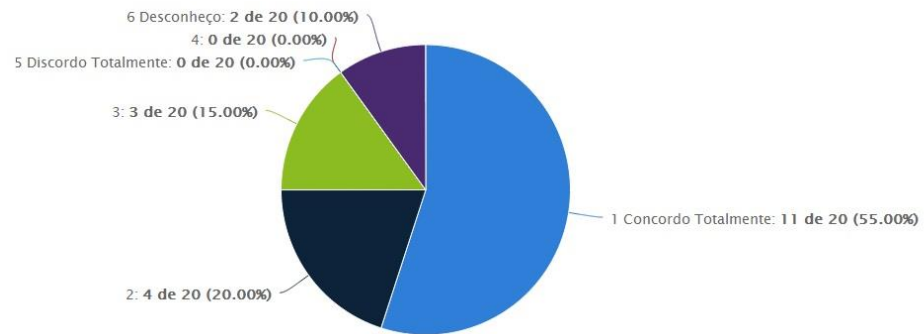
Os gráficos inferem que os segmentos investigados estão confortáveis com o quadro de pessoal terceirizado e seu atendimento às necessidades do *Campus*, destes 88% dos docentes, 90% dos técnicos e 80% dos alunos responderam favoravelmente.

9. O *Campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.

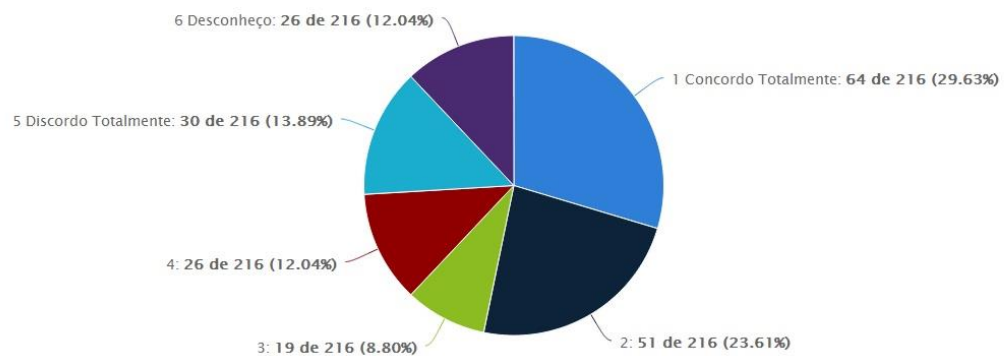
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



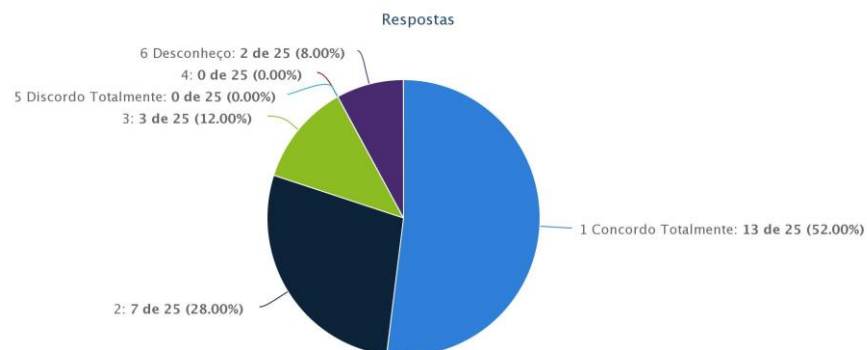
c. ALUNO



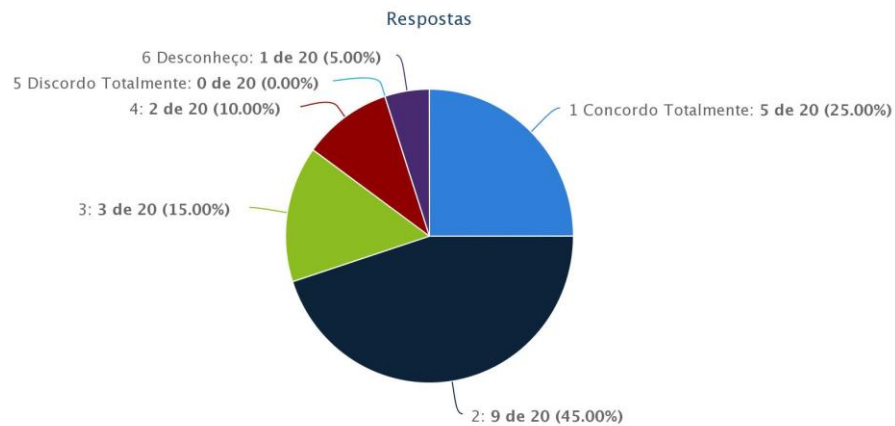
Os gráficos destacam dados positivos por parte dos docentes (84%), técnicos (75%) e do segmento aluno (53%) no que se refere à estrutura de transportes disponibilizada pelo *Campus* para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo. Com base nos dados, cabe enfatizar que 16% dos docentes ignoram a questão em destaque.

10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.

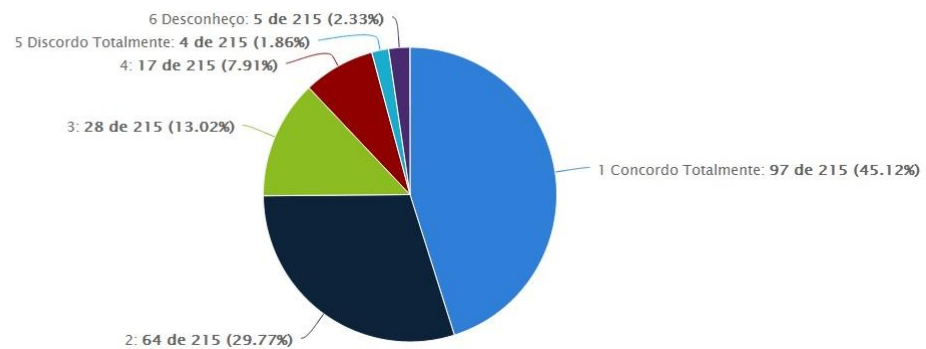
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



c. ALUNO



A partir da análise dos gráficos, constata-se harmonia na concordância dos respondentes. 80% dos docentes, 70% dos técnicos e 75% dos alunos concordam que o serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.

No entanto na dimensão C - infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, as respostas subjetivas referentes a essa dimensão apontam para variadas questões que se inserem na dinâmica do *Campus*.

Os docentes observam que a qualidade do *link* de internet tem apresentado muitas variações e problemas; com relação à manutenção da infraestrutura alguns respondentes avaliam como ideal, mas outros apontam a questão da climatização como algo que precisa ser resolvido com mais agilidade assim como o conserto de alguns computadores quebrados; quanto à estrutura de transporte, visitas técnicas e aulas de campo, o grupo sugere a contratação de mais um motorista para dar conta das demandas, um maior incentivo às aulas de campo e, conseqüentemente, uma maior utilização do ônibus da escola.

Da mesma forma os técnicos também vislumbram melhorias na infraestrutura no quesito transporte, sugerindo a contratação de mais um motorista; ajustes necessários no quesito acessibilidade; necessidade de ampliação da biblioteca e a necessidade de um maior número de servidores técnicos-administrativos para dar conta das atividades de apoio ao ensino.

Quanto às respostas dos alunos nas questões subjetivas, perpassam todas as questões relacionadas à vivência deles nos mais variados espaços do *Campus* Parnamirim. No que se refere à cantina, os alunos avaliaram de forma extremamente negativa e apontam questões como: péssima qualidade dos alimentos, oferecimento de alimentos estragados, lentidão no atendimento, ambiente sujo. Alguns alunos da noite solicitam merenda e outros sugerem uma maior variedade no cardápio da merenda que é oferecida ao integrado. Com relação à infraestrutura, novamente a questão da infraestrutura externa aparece com maior índice de reclamações (travessia da BR, parada de ônibus sem abrigo, constantes assaltos, riscos de morte diariamente). Com relação à infraestrutura interna, os alunos sugerem a criação de um espaço de convivência com disponibilização de jogos como sinuca, pingue-pongue, jogos de tabuleiro. Apontam também para algumas questões internas do *Campus* como, por exemplo, a falta de iluminação da piscina, as condições dos vestiários (cabines sem portas, água empossada e alguns atos de vandalismo). Solicitam também uma cobertura que os abriguem da guarita até o prédio principal, melhores ambientes de estudos individualizados e armários para guardar os materiais individuais. Uma das respostas traz a questão da acessibilidade que precisa ser melhorada no *Campus*. Quanto à biblioteca, algumas questões sugerem que se amplie o espaço.

Outros aspectos também tratados pelos alunos é falta de infraestrutura no que se refere a laboratórios, muitos alunos pedem maior atenção quanto ao sinal da internet que, para eles, tem apresentado problemas, uma maior atenção quanto a manutenção dos computadores dos laboratórios, muitos estão sem mouse. Solicitam também a conclusão dos laboratórios de Ciências e de Mecatrônica, já que esses anos de 2014 terão turmas já no terceiro período do curso. Em uma das respostas, há a solicitação de melhora para o laboratório de cabeamento estruturado. Aparece também nas solicitações a compra de algumas licenças para trabalhar com programas e de um maior acesso dos estudantes aos laboratórios. Muitos dizem que

procuram os laboratórios para estudar, fora do horário de aula, e não conseguem ou porque tem um professor dando aula ou porque não há quem os acompanhe.

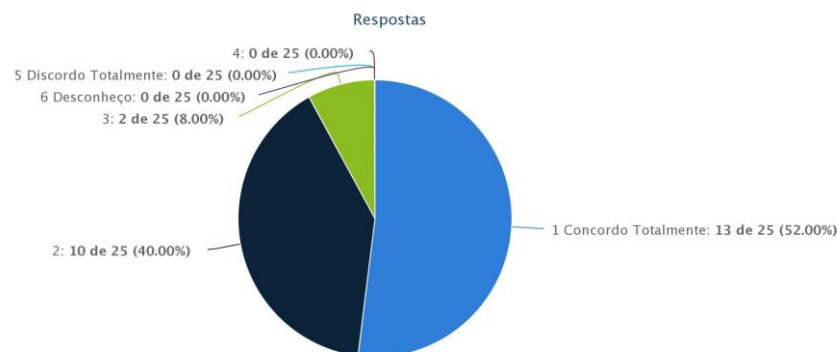
No que se refere às aulas de campo ou visitas técnicas, muitos alunos solicitam que isso esteja mais presente no cotidiano escolar deles. Apontam para o fato de terem alunos que estão no quarto período e nunca tiveram a oportunidade de participar de uma atividade como essa. Solicitam um maior número de bolsa de estudo e acham que deveremos melhorar em aspectos como: quantidade, seleção de alunos e distribuição entre as séries e os cursos. Sugerem a inclusão de cursos de idiomas e de projetos mais voltados para cultura e música.

Quanto à qualificação do quadro docente os alunos apontam para algumas questões bem particulares com relação à prática de professores específicos; relatam que viveram situações de humilhação e desrespeito e classificaram uma postura de um professor específico como antiética. No geral sugerem que falta padrão didático nos professores e que deveríamos fazer cursos de especialização em didática do ensino com os nossos professores.

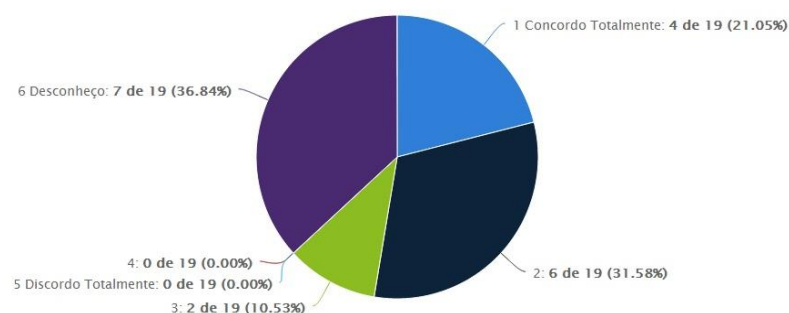
3.4 DIMENSÃO D – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1 A prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição.

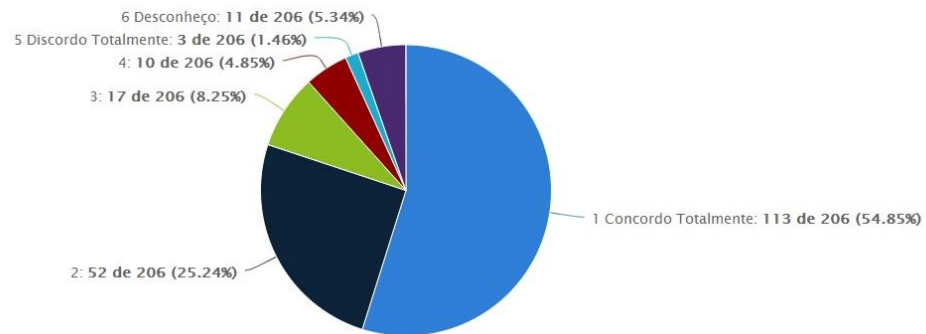
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



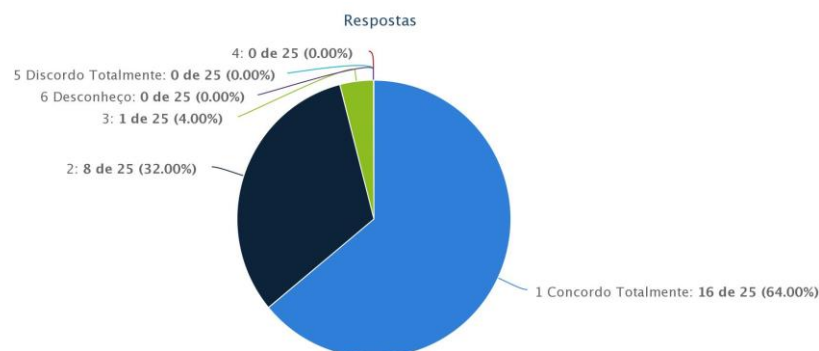
c. ALUNO



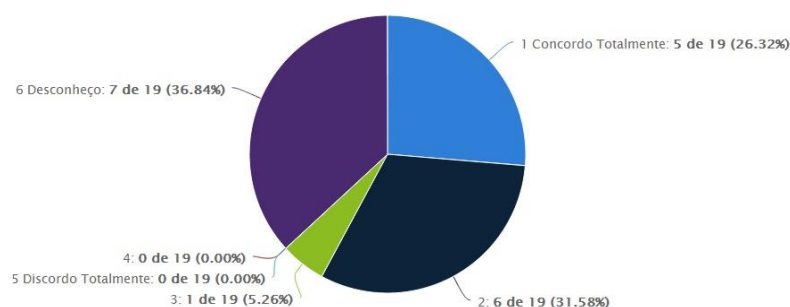
De acordo com os dados dos gráficos: docentes (92% concordância), técnicos (53% concordância) e alunos (80% concordância), os questionados demonstram que a prática pedagógica docente relativa ao ensino como elemento que contribui para a educação integrada oferecida pela instituição. No segundo gráfico, no entanto, observa-se que 37% dos técnicos são ignorantes sobre essa questão. O desconhecimento por parte de alguns técnicos é compreensível pela natureza das suas atividades no *Campus*.

2. O acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

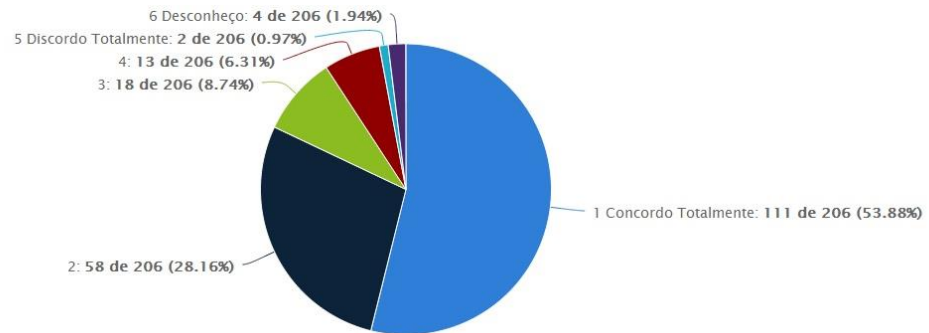
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



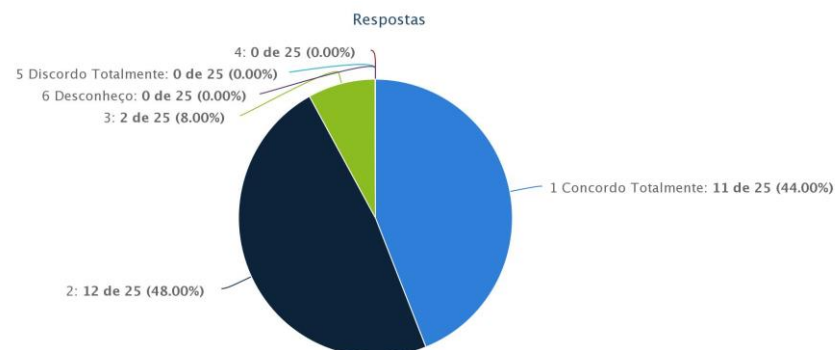
c. ALUNO



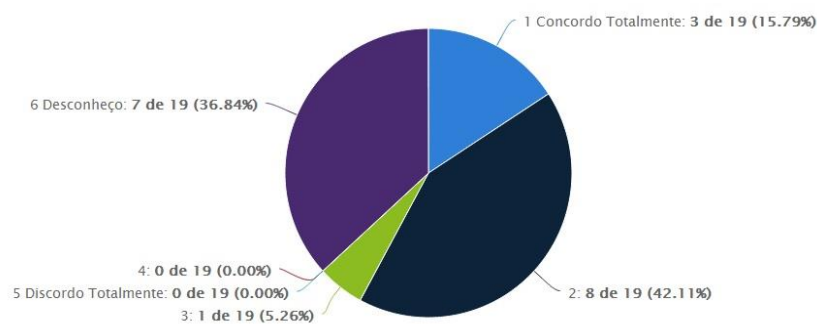
Comprova-se nos gráficos que 96% dos docentes, 58% dos técnicos e 82% dos alunos avaliam positivamente no que se refere ao acompanhamento pedagógico desenvolvido no *Campus* como elemento que contribui para a aprendizagem do estudante. No que tange ao segundo gráfico, observa-se que 37% dos técnicos desconhecem essa questão.

3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

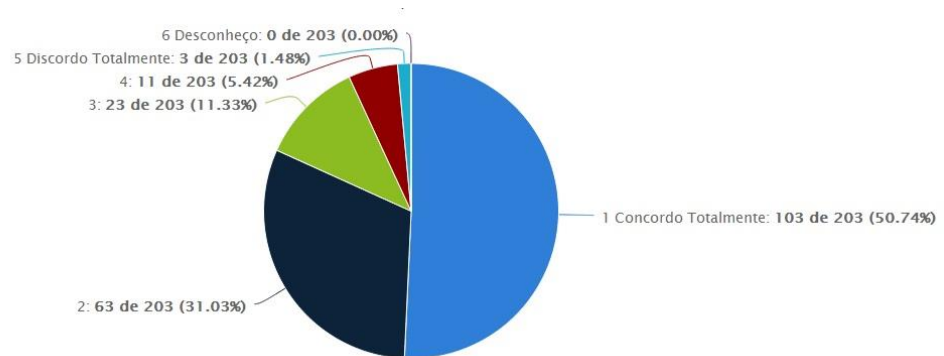
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



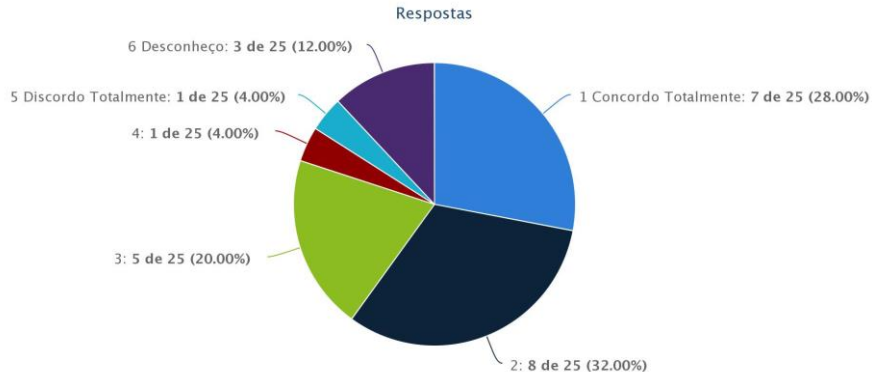
c. ALUNO



Os gráficos apresentam uma avaliação positiva nos três segmentos: docentes (92%), técnicos (58%) e alunos (82%) no que se refere aos procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas. Por outro lado, um percentual dos técnicos (37%) afirma desconhecimento.

4. A relação professor-aluno no *Campus* do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.

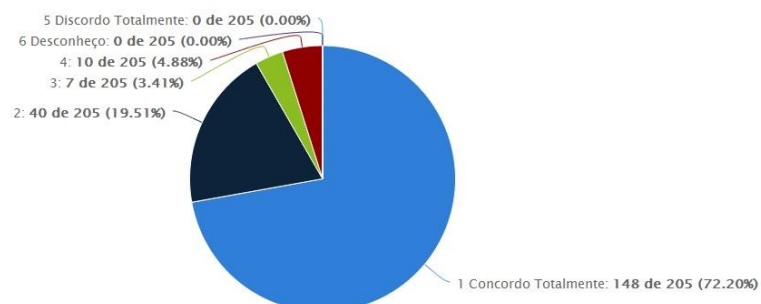
c. ALUNO



De acordo com o gráfico acima, 86% dos discentes concordam que a relação professor-aluno no *Campus* facilita o processo de ensino-aprendizagem.

5. Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

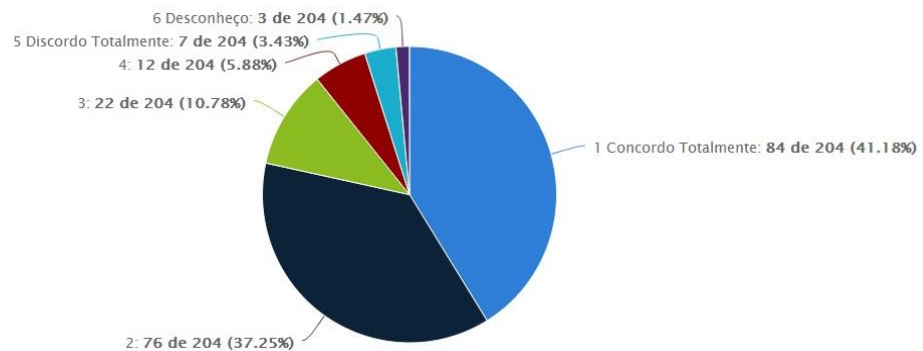
c. ALUNO



O gráfico mostra que 92% dos alunos respondentes concordam que os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

6. A comunicação interna no *Campus* contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

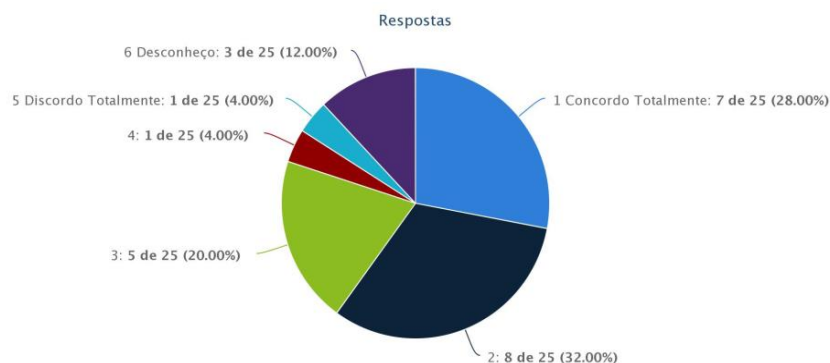
c. ALUNO



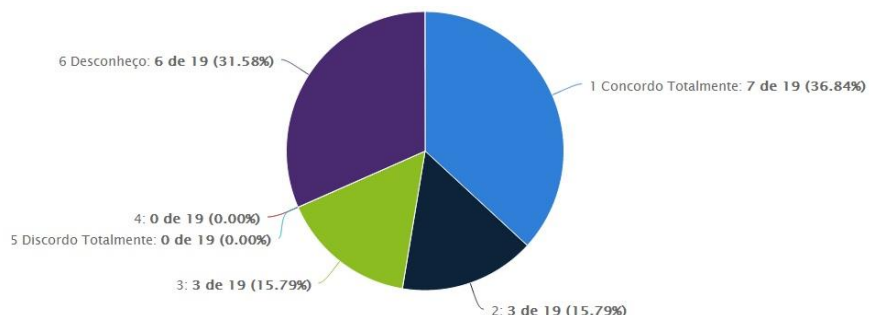
O gráfico apresenta uma avaliação satisfatória pelo segmento aluno (78%) no que diz respeito à comunicação interna no *Campus* contribuir para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

7. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

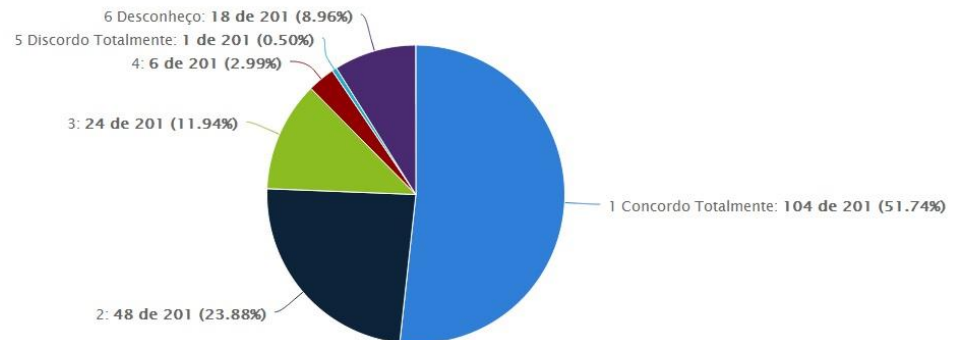
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



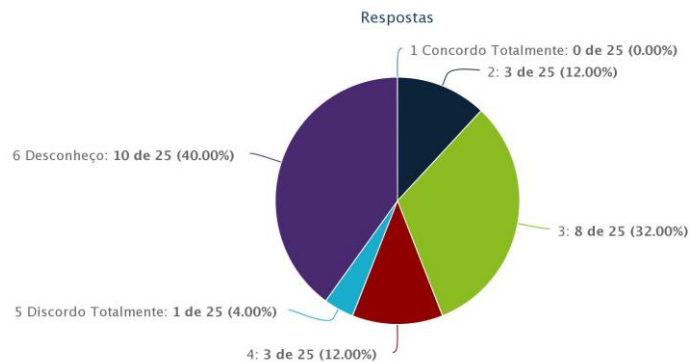
c. ALUNO



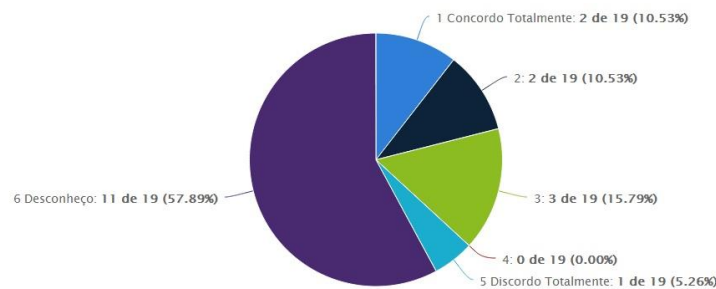
Quanto à questão analisada, os gráficos apresentam os seguintes resultados: 60% dos docentes, 53% dos técnicos e 76% dos alunos estão de acordo. Todavia, constata-se que 32% dos técnicos respondentes desconhecem que os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

8. As ações de 'parcerias' firmadas no seu *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes.

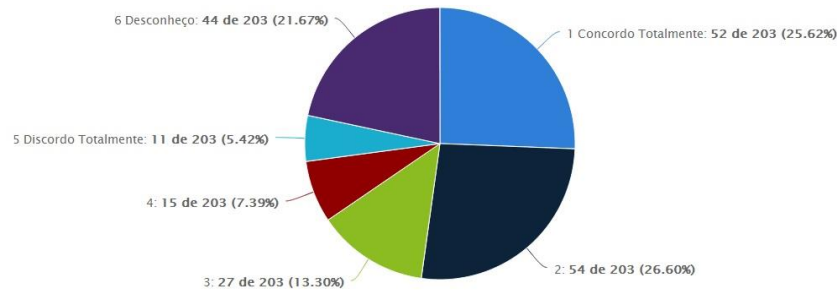
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



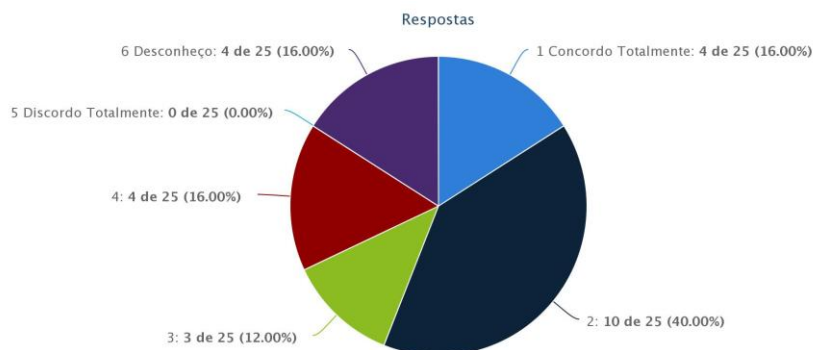
c. ALUNO



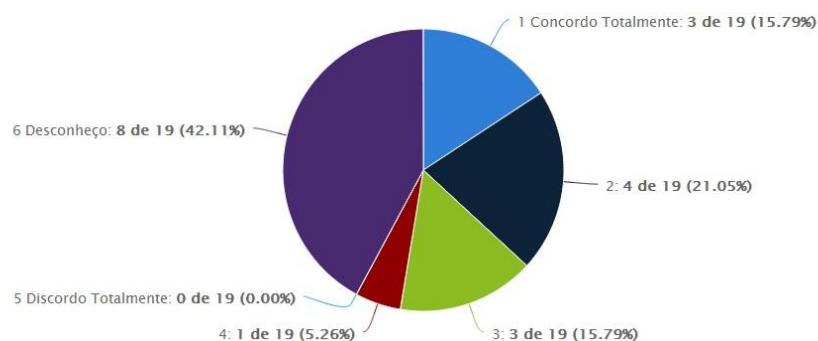
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 48% dos docentes discordam que as ações de parcerias firmadas no *Campus* com o setor produtivo público e privado e outras iniciativas de empreendedorismo sejam eficientes, e 40% desse segmento afirmam desconhecer essas ações. Fato reafirmado pelos técnicos: 58% também alegam desconhecimento sobre o assunto. No terceiro gráfico, constata-se uma avaliação positiva no segmento discente (52% de concordância); todavia, 22% respondem que desconhecem as ações de parcerias firmadas pelo *Campus*.

9. As atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

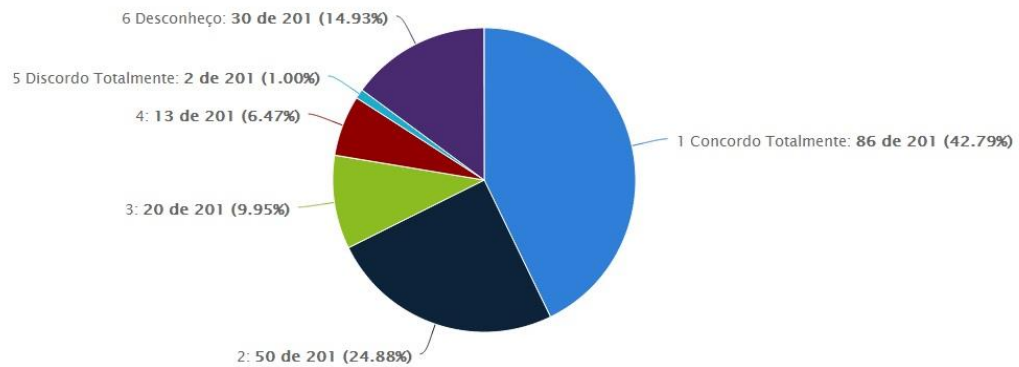
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



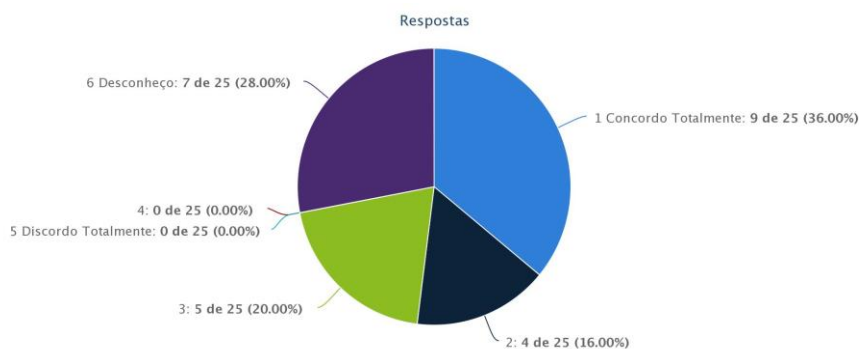
c. ALUNO



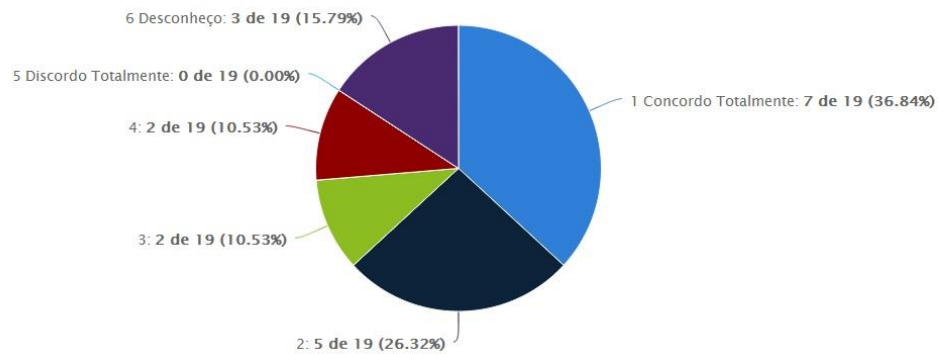
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (56% de concordância) quanto no segmento discente (68% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere às atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciarem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica. Diferentemente dos técnicos, que fazem uma avaliação negativa (21% de concordância). Constata-se também que 16% dos docentes respondentes e 58% dos técnicos desconhecem essa questão.

10. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

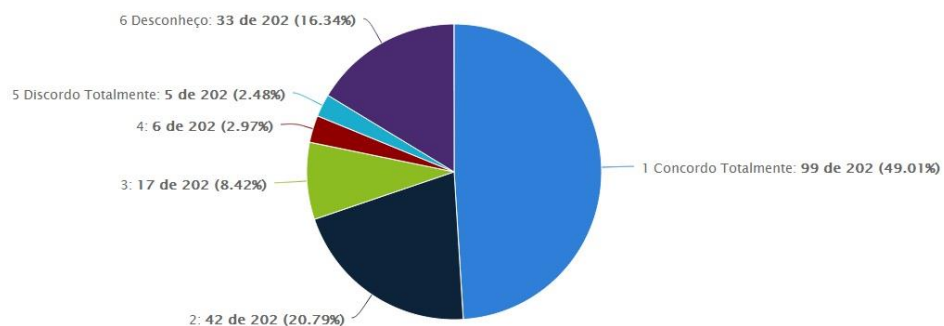
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



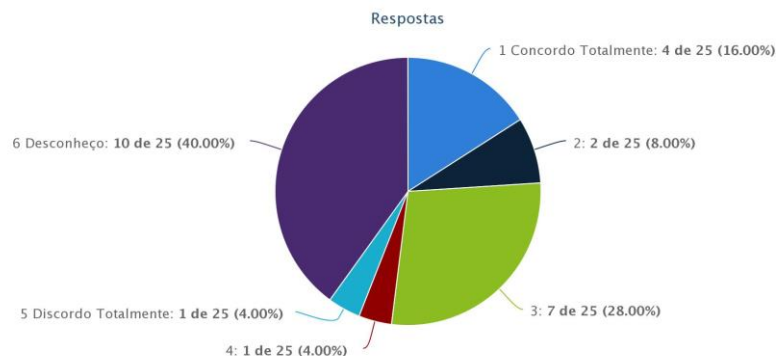
c. ALUNO



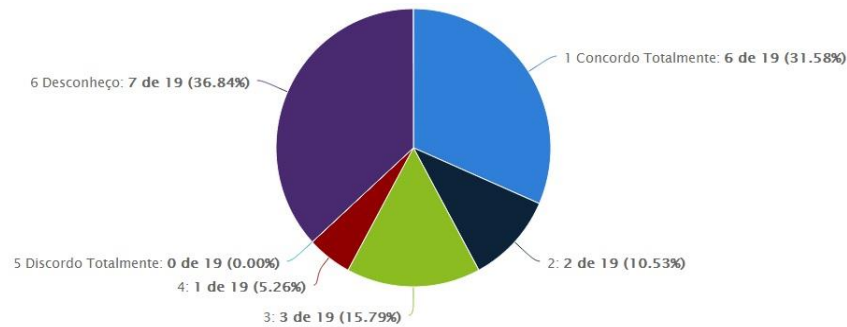
De acordo com os gráficos, os três segmentos respondem positivamente, docentes (52%), técnicos (63%) e alunos (70%), no que se refere às ações de estágio e prática profissional contribuírem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática. Comprova-se, no entanto, um percentual elevado de desconhecimento por parte dos avaliadores, docentes 28%, técnicos 16% e alunos 16%.

11. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* têm oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

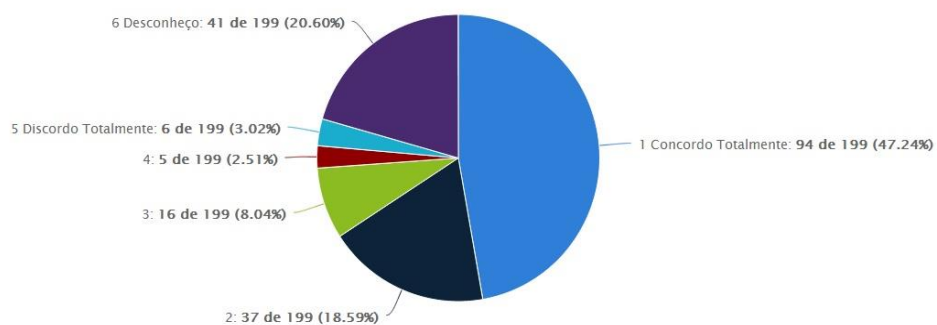
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



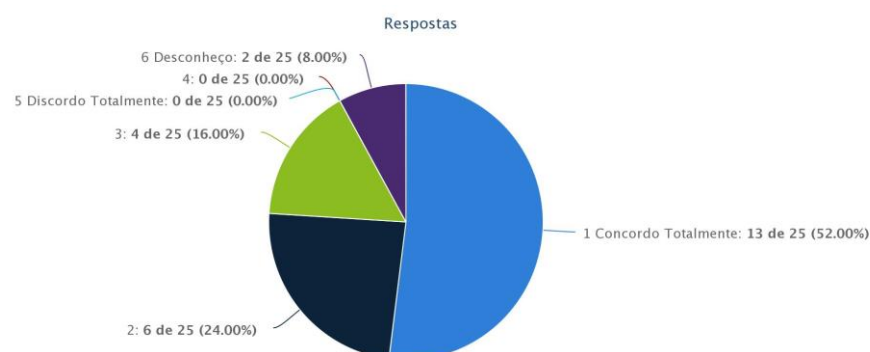
c. ALUNO



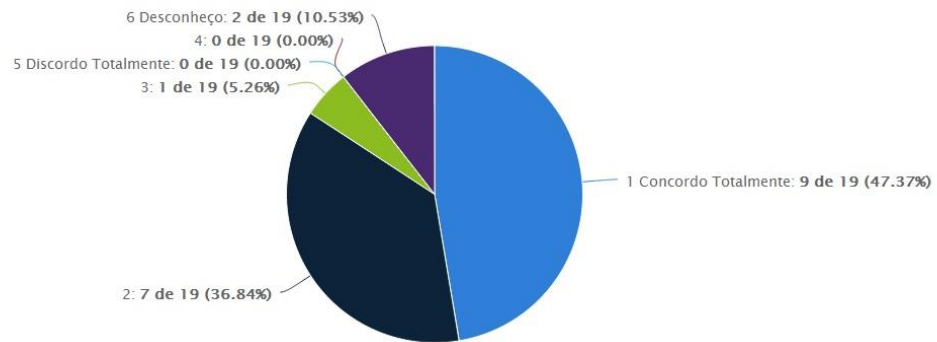
Em relação aos gráficos, constata-se um elevando índice de desconhecimento por parte dos três segmentos: 45% dos docentes, 37% dos técnicos e 21% dos discentes afirmam não conhecerem se o programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Somente os alunos opinaram favoravelmente quanto a essa questão (66% das respostas).

12. Os programas de assistência 'estudantil' do *Campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.

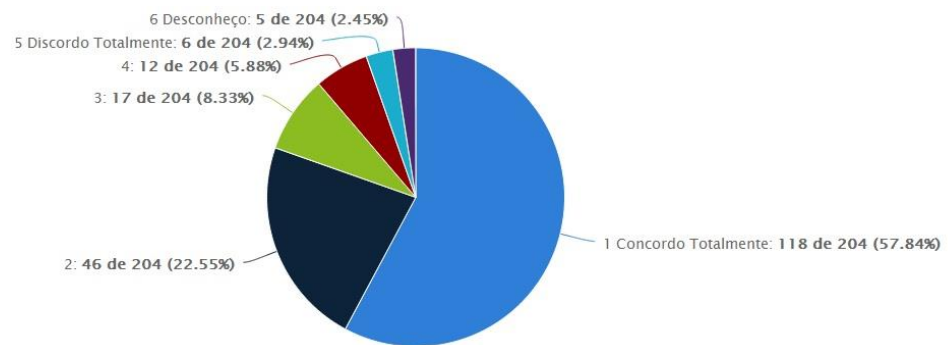
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



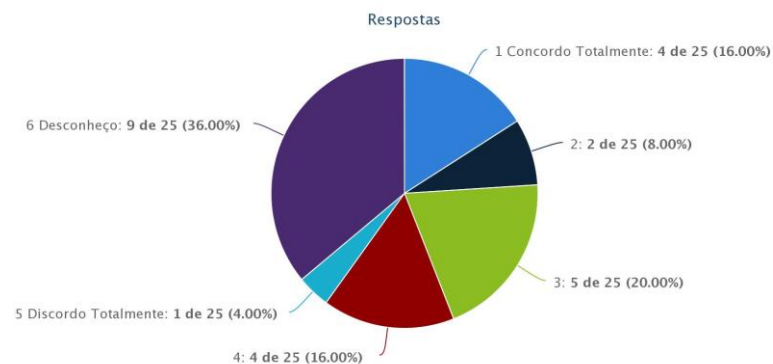
c. ALUNO



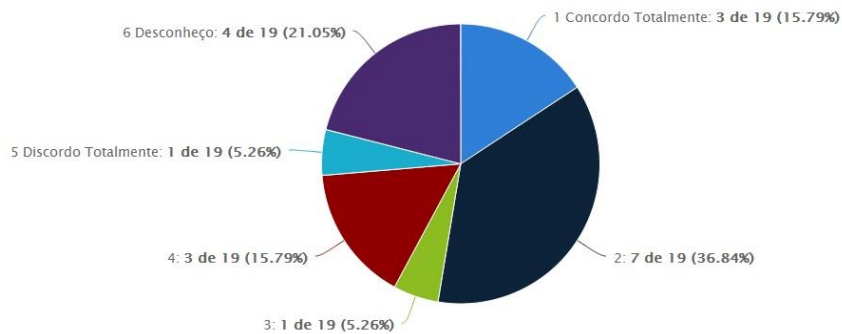
Os gráficos apresentam, no segmento docente (76% de concordância), no segmento técnico-administrativo (84% de concordância) e no segmento aluno (80% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere aos programas de assistência estudantil contribuir para a permanência e êxito do estudante no *Campus*.

13. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são satisfatórias no seu *Campus*.

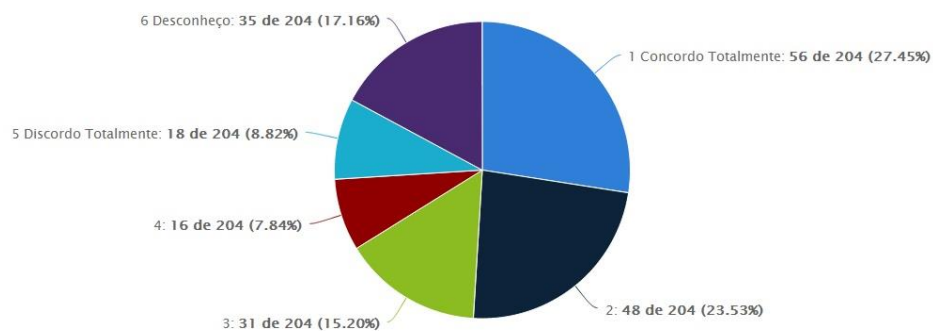
a. DOCENTE



b. TÉCNICO



c. ALUNO

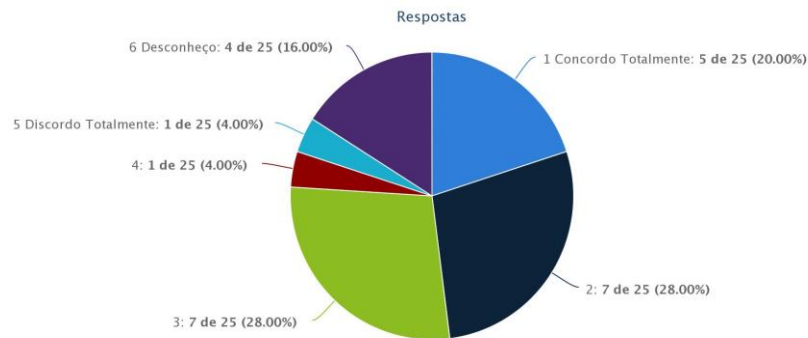


Os gráficos apresentam a questão como satisfatória para os técnicos (53% de concordância) e alunos (51% de concordância). Diferentemente, 40% da categoria docente discorda que as ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são satisfatórias no *Campus*. Sem embargo, convém ressaltar que similarmente todas as categorias respondentes afirmam desconhecer sobre tal questão, docentes (36%), técnicos (21%) e alunos (17%). Com referência a essa questão, convém informar que, no IFRN, como um todo, essas ações ainda são incipientes e, no *Campus* Parnamirim, inexistentes. Esse fato se dá, possivelmente, em virtude de não termos recebido até o momento alunos com alguma deficiência.

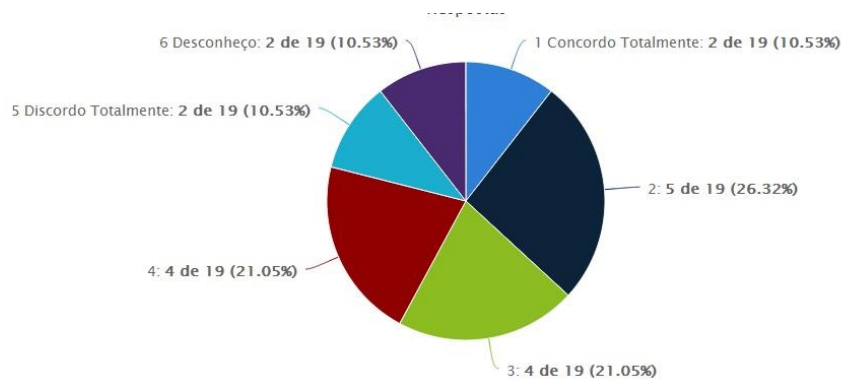
3.5 DIMENSÃO E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1. Possui conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP)

a. DOCENTE



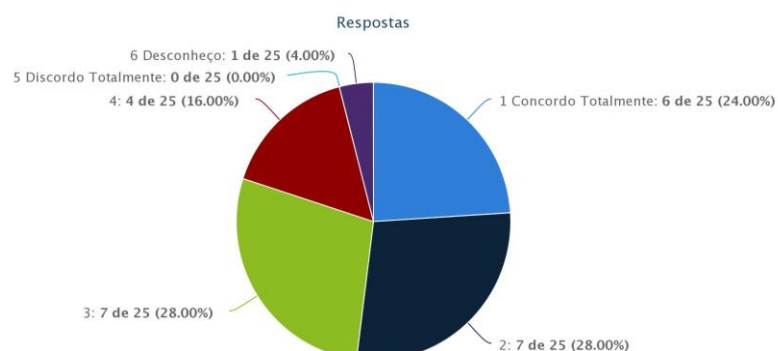
b. TÉCNICO



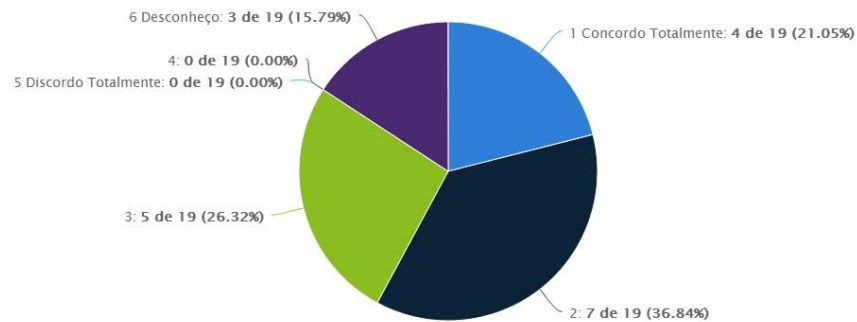
Em relação aos gráficos, observa-se uma avaliação negativa por parte dos docentes (36%) e dos técnicos (53%), que discordam possuir conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP). Demonstram concordância 48% dos docentes e 37% dos técnicos. Observa-se ainda que 16% dos docentes afirmam não ter conhecimento desses instrumentos.

2. A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.

a. DOCENTE



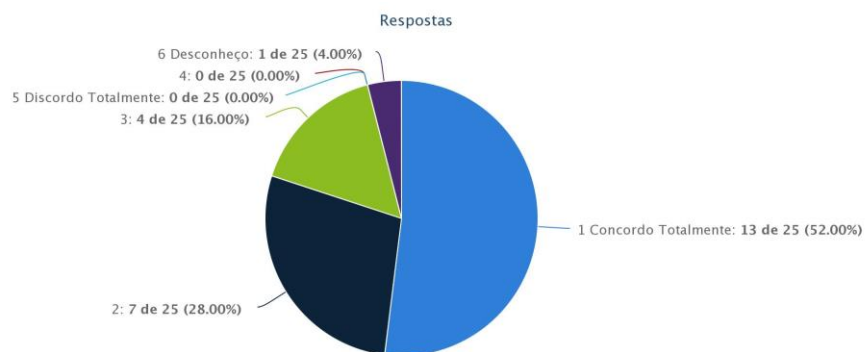
b. TÉCNICO



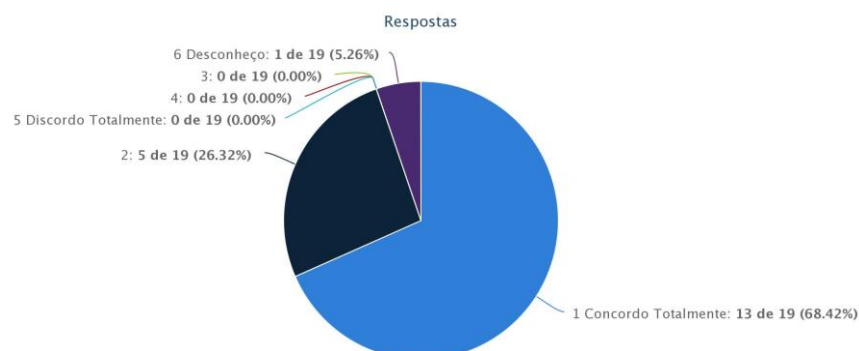
Pode-se constatar com os gráficos que 52% dos docentes e 58% dos técnicos respondem favoravelmente. Contrariamente, 44% dos docentes discordam que a comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público. E 16% dos técnicos respondem que desconhecem sobre essa questão.

3. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

a. DOCENTE



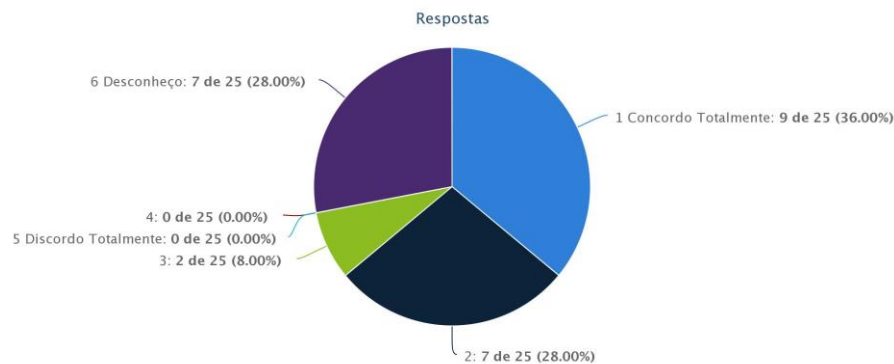
B. TÉCNICO



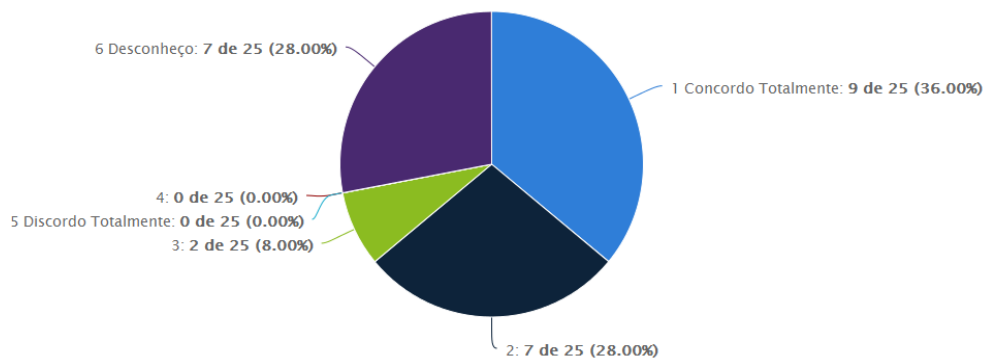
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (80% de concordância) quanto no segmento técnico-administrativo (95% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere à prática educativa do IFRN cumprir sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

4. As ações do seu *Campus* relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

a. DOCENTE



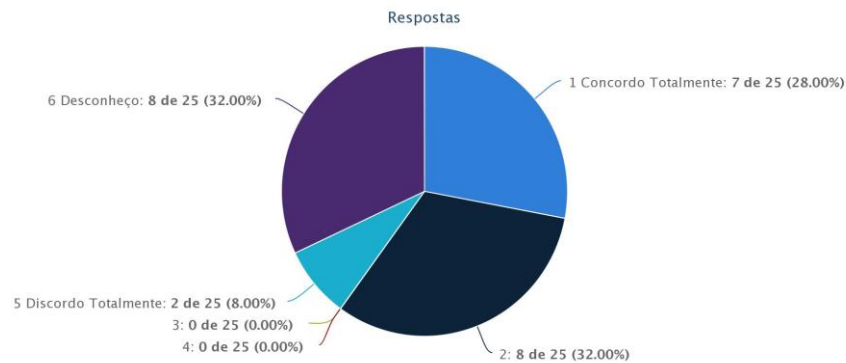
b. TÉCNICO



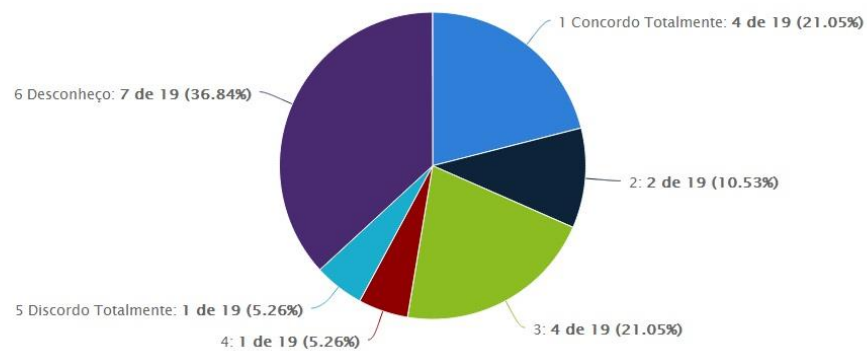
Os gráficos apresentam dados positivos tanto no segmento docente (64% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (53% de concordância). No entanto, convém ressaltar que 28% dos docentes e 42% dos técnicos expressa desconhecer se ações do *Campus* relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

5. As ações do seu *Campus* relativas ao meio 'ambiente' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

a. DOCENTE



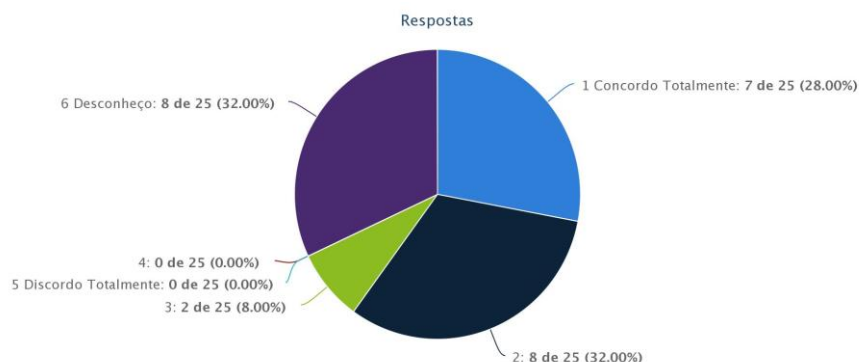
b. TÉCNICO



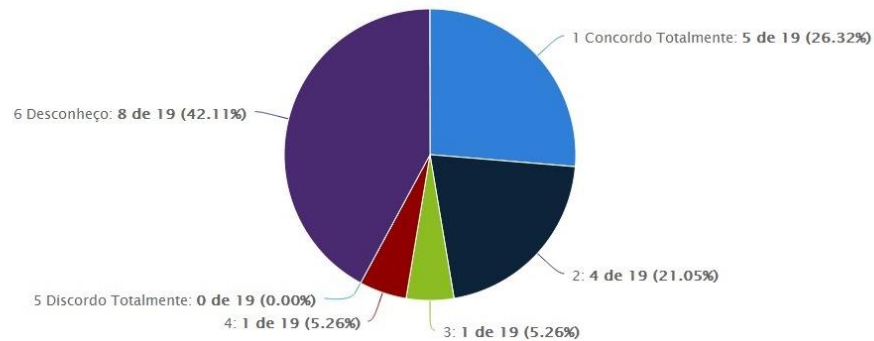
De acordo com o primeiro gráfico, 60% dos docentes concordam que as ações do *Campus* relativas ao meio 'ambiente' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP, 28% desse mesmo segmento desconhecem o assunto. Diferentemente, os técnicos fazem a seguinte avaliação: 32% concordam, 32% discordam e 42% desconhecem. Havendo similaridade entre os segmentos apenas no quesito desconhecimento sobre a questão.

6. As ações do seu *Campus* relativas à 'cultura' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

a. DOCENTE



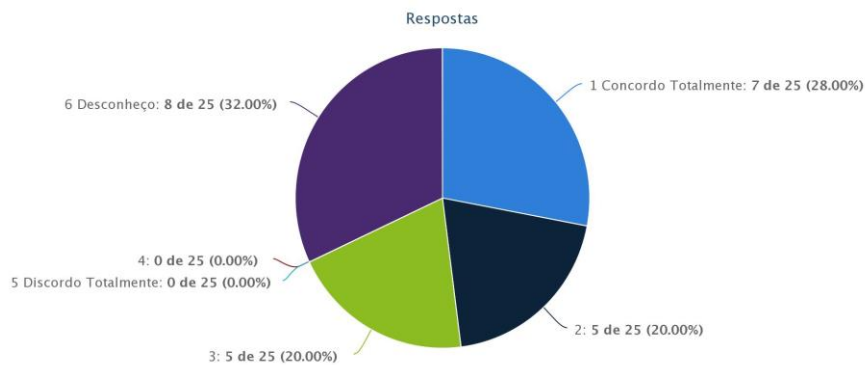
b. TÉCNICO



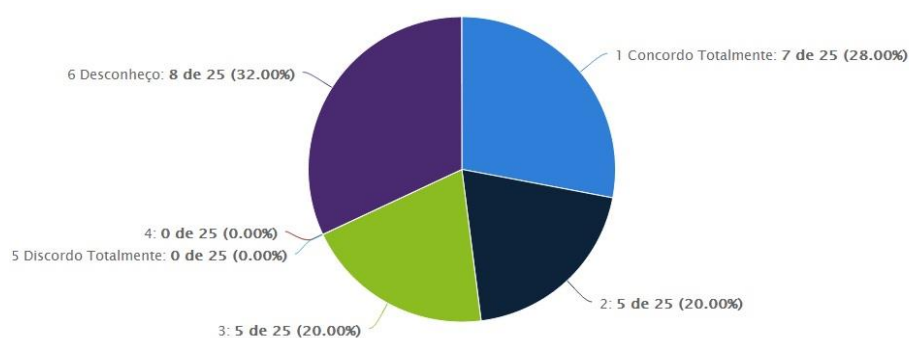
Os gráficos apresentam as seguintes situações: no segmento docente 60% concordam que as ações do seu *Campus* relativas à 'cultura' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP, no entanto 32% do mesmo segmento não possuem esse conhecimento. No que se refere ao segmento técnico-administrativo, cabe ressaltar, de acordo com os critérios adotados, que 42% desconhecem sobre essa questão.

7. As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.

a. DOCENTE



b. TÉCNICO



Os gráficos apresentam dados passíveis de análise apenas no que diz respeito ao desconhecimento, em que 32% dos docentes desconhecem que as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP, similarmente 53% dos técnicos respondentes desconhecem sobre essa questão.

Com relação a Dimensão E - função social e PDI houve apenas duas respostas subjetivas. Numa delas, um docente sugere que todos os servidores que fossem contratados deveriam passar por um curso para conhecimento desses documentos e na outra um técnico aponta que o PDI deveria ser mudado de modo a contemplar as questões de acessibilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos as considerações finais registrando que é possível perceber que, na maioria das questões respondidas, os sujeitos (docentes, técnicos e alunos) do *Campus* Parnamirim avaliam positivamente a maioria das dimensões presentes no questionário.

Ao observarmos o relatório e os textos que procuram interpretar os gráficos como também e as questões abertas, é possível perceber que vários outros pontos surgem como questões a serem discutidas coletivamente no *Campus*, mas elegemos aqueles que foram mais presentes para trazer como destaque nestas considerações finais.

Como orientação ao grupo gestor do *Campus*, destacamos três aspectos necessários a serem considerados coletivamente. O primeiro deles diz respeito à **infraestrutura externa**. Essa questão tem sido tema de debate com a comunidade interna e externa desde a implantação do *Campus*. A maioria dos problemas de infraestrutura apontados no relatório não é de responsabilidade do *Campus* e sim de órgãos como DNIT e Prefeitura Municipal e que muitas ações já foram realizadas na tentativa de resolvê-los, porém esbarram em entraves burocráticos.

Outro aspecto preocupante é a **cantina**, avaliada de forma muito negativa nas avaliações 2012 e 2013. Coincidentemente, a finalização deste relatório ocorreu ao mesmo tempo em que houve a chegada de um novo grupo para administrar a cantina (um novo contrato). Portanto, a administração da cantina que foi alvo de muitas reclamações, não está mais atuando em nosso *Campus*. Espera-se, dessa forma, que o acompanhamento do novo contrato seja mais incisivo, de modo a não gerar tanta insatisfação com a comunidade.

No que se refere à **comunicação interna**, ações devem ser tomadas no sentido de garantir sua efetividade e que de fato ela tenha a função de fazer com que todos os servidores acompanhem o fazer diário da instituição. Com relação a esse aspecto, já foi decidido, em reunião, que a Instituição adotará um boletim de informações semanais a respeito de todas as questões referentes ao *Campus* no sentido de manter os servidores sempre informados.

Concluimos o presente relatório certos de que se faz necessário um trabalho mais próximo com toda a comunidade acadêmica no sentido de sensibilizá-la com

relação a importância deste documento e, principalmente, sobre as possibilidades de melhoria no *Campus* a partir das questões apontadas pelos respondentes.